Anno XXVII — Quarta-feira 19 de Novembro de 1851. — N. 262.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO

Pará	23 de Outub	Minas	15 de setbr.
Maranhão	26 de dito	S. Paulo	3 de dito.
Ceará	31 de dito.	R. de J.	25 de Outub
Parahiba.	10 de Nobr.º	Bahia	31 de dito

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
17 Seg. S. Gregorio Taumaturgo b.;	Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
18 Terç. S. Romão m.;	1. vara do civel.
19 Quart. S. Izabel rainha de Hungria f.;	3. e 6. ao meio-dia.
	Fazenda.
20 Quint. S. Felix.	3. e 6. ás 10 horas.
21 Sext. Apresentação de Nossa Senhora.	2ª vara do civel. 4. e sabados ao meio-d.
22 Sab. S. Cicilia v. m.;	Relação.
23 Dom. S. Felicidade.	Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 30, a 1 hora e 7 minutos da tarde.
Cheia a 8, as 9 horas e 2 minutos da t.
Mingoante á 16, as 7 horas e 2 minutos da m.
Nova á 22, as 11 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Outbr	Austria	3 de Outbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Succia	1 de dito
Belgica	5 de dito	Inglaterra	9 de Outbr.
Italia	3 de Outbr	E.-Unidos	24 de Setbr.
Alemanha.	5 de dito	Mexico	15 de dito.
Prussia	3 de dito.	California	30 de Agosto
Dinamarca	3 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia	1 de dito	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia.	24 de Setbr	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 18 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, a 28 3/4 e 29 d. p. 1$000 Firme.
» Paris, 331 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a 28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000	9$000	a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$940	a 1$910
Pesos columnarios	1$920	a 1$920
Ditos mexicanos	1$740	a 1$750

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE NOVEMBRO DE 1851.

Officio -- Ao commando das armas, declarando que para ter lugar o fornecimento dos 12 pares de muletas, requisitadas para o hospital regimental, he necessario que remetta o comptetente pedido.

Dito -- Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que d'ora em diante as patrulhas de tropa de linha rondem sómente até meia noite, devendo desta hora em vante fazer esse trabalho as patrulhas do corpo policial, à cujo commandante nesta data officia a respeito. -- Neste sentido officiou-se ao referido commandante.

Dito -- Ao mesmo, para mandar por em liberdade o recruta Luiz Gonzaga da Cunha Salles, por ter apresentado isenção legal. -- Communicou-se ao delegado do Brejo.

Dito-- A thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver concedido um mez de licença sem vencimento para tratar de sua saude, ao juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, João Francisco Duarte. -- Fizeram-se neste sentido as outras communicações.

Dito -- A pagadoria militar. Accuso recebido o seu officio de 28 de outubro findo, acompanhado do que lhe dirigio o tenente coronel Antonio Maria de Souza, commandante do 10. batalhão de infantaria, cobrindo as contas dos objectos pertencentes ao fardamento grande das praças do extincto oitavo batalhão de caçadores na importancia de 1:302,480 rs, e a dos feitios e mais aviamentos para fardas e calças, pertencentes ao dito fardamento grande e as mesmas praças na importancia de 690,100 rs., e conjunctamente a relação com o numero de 536 covados de panno para fardas e calças das mencionadas praças, e em resposta tenho a dizer-lhe, que incluso remetto-lhe uma copia do officio do director do arsenal de guerra de 31 de outubro findo, e bem assim da nota que ao mesmo veio annexa, áfim de que mande V. S. que sómente tenha lugar a distribuição do panno pelas praças que a elle tenham direito, cumprindo que V. S. indague do tenente coronel Antonio Maria de Souza, a razão da differença entre as 174 e as 134 praças de que elle falla, e ficando finalmente V. S. na intelligencia de que vai ser submettida ao conhecimento do Exm.Sr. ministro da guerra, a duvida que ha sobre a effectiva distribuição do dinheiro actualmente, visto ter cahido a divida em exercicios findos.

Dito -- Ao director das obras publicas, inteirando de haver resolvido, em vista da sua informação, que a obra do concerto das ruinas, que appareceram na ponte do Anjo em Serinhãem, seja feita por arrematação, servindo de base o preço, pelo qual se tinha subjeitado a fazer a dita obra o ultimo arrematante, com as mesmas condições do contrato anterior, visto não se ter effectuado a arrematação com o mesmo contratante, segundo participou o inspector da thesouraria da fazenda provincial, e declarando que se não apparecer quem se obrigue a fazer a mencionada obra por tal preço, deverá ella ser feita por administração. -- Officiou-se neste sentido ao dito inspector.

Portaria-- Ao director do arsenal de guerra, para fornecer por imprestimo ao chefe do quarto batalhão da guarda nacional deste municipio, com armas do adarme 17 com baionetas, para as marchas dos dias 23 do corrente, em que terá lugar a procissão de Corpus Christi, e 2 de dezembro proximo vindouro, anniversario do natalicio de S. M. O Imperador. -- Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita -- O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do director do censo provincial, datada de 14 do corrente, resolve nomear directores do censo dos municipios abaixo declarados, os cidadãos seguintes:

Municipio do Recife -- bacharel Antonio Epaminondas de Mello.
Idem de Olinda -- bacharel Herculano de Souza Bandeira.
Idem de Igurassú -- bacharel José Cardoso de Queiroz Fonseca.
Idem de Goianna -- bacharel Joaquim de Souza Reis.
Idem de Páo d'Alho -- bacharel Joaquim Canuto de Figueiredo.
Idem de Nazareth -- bacharel João Francisco Duarte.
Idem do Limoeiro -- bacharel José Francisco da Costa Gomes.
Idem do Cabo -- bacharel Duarte Coelho de Albuquerque Mello.
Idem de S. Antão -- bacharel Luiz Correia de Queiroz Barros.
Idem do Rio Formoso -- bacharel Francisco Gonçalves da Rocha.
Idem de Serinhãem -- Coriolano Velloso da Silveira.
Idem d'Agua Preta -- Ivo Pinto de Miranda.
Idem do Bonito -- Candido José da Silveira.
Idem de Cimbres -- Joaquim de Almeida Catanho.
Idem de Caruarú --bacharel Lourenço Francisco de Almeida Catanho.
Idem de Garanhuns -- bacharel José Maria de Albuquerque Mello.
Idem da Villa Bella-- bacharel Joaquim Gonçalves Lima.
Idem de Tacaratu' -- Luiz José Correia de Sá.
Idem da Boa Vista -- bacharel Miguel Gonçalves Lima.
Idem do Ouricury -- Alvaro Ernesto de Carvalho Granja.

Communicou-se ao mencionado director.

EXTERIOR.

VIAS DE COMMUNICAÇAO,

Decima-quinta licção de Michel Chevalier

Os caminhos de ferro, senhores, são primeiro que tudo *instrumentos de prospereridade publica, agentes da paz, apparelhos destinados a favorecer o trabalho pacifico*, mas tambem pode servir para a guerra, e debaixo deste ultimo ponto de vista he que os vou agora considerar, esforçando-me para lhes fazer sobresahir a utilidade, pois nunca serão demasiados os argumentos que accumullarmos para demonstrar quão proveitoso será que realisemos quanto antes os ditos caminhos de ferro.

Não quero, por certo,—longe de mim tão audaciosa pretenção!—expôr aqui uma theoria de estrategia e circumstanciadamente mostrar como se podem applicar estes poderosos vehiculos (os caminhos de ferro) a arte de guerra. Nem sequer pela testa me passou o desejo de esboçar o quadro das mudanças que elles poderiam causar na tactica, ou dos serviços que poderiam prestar a um exercito; o meu designio he tão somente medir comvosco, senhores, a utilidade que pode prestar ao transporte das tropas, a força mecanica de que ordinariamente se dispõe nestas novas vias de communicação.

A guerra, quaesquer que sejam os juizos que se fação dos seus horrores, occupa grande espaço na vida dos povos, e na organisação politica das sociedades: ella representa, e representará talvez ainda por algum tempo, immenso papel sobre a terra; cumpre, portanto, prestar séria attenção a tudo quanto póde contribuir para modificar-lhe as condições. A' *priori* somos levados a crer que a este respeito ha muito que esperar dos caminhos de ferro. Para que esta verdade se evidencie basta reflectir que esta admiravel invenção he um instrumento de força extraordinaria: a guerra que he um dos modos pelos quaes a actividade do homem se exerce, deve aproveitar-se tanto deste, como se aproveita dos outros instrumentos.

A arte da guerra não está mais do que as outras cousas deste mundo ao abrigo das mudanças: pelo contrario passa por incessantes metamorphoses, apropriando-se de todas as descobertas que são creadas pelo genio do homem, aproveitando-se dos progressos da sciencia, das invenções da industria, e dos aperfeiçoamentos que são de outro dominio, e que bem se poderiam chamar politicos. He sem duvida manifesto que a arte de administração desenvolvendo-se tem contribuido para o aperfeiçoamento da arte militar. Que de aperfeiçoamentos não se tem operado ha 300 annos a esta parte! A reforma religiosa communicou aos espiritos um abalo universal: as crenças tem sido destruidas a sciencia tem renovado os seus axiomas: as artes tem mudado seus processos: todos os ramos dos conhocimentos humanos tem passado por inteira renovação. O quadro de todas as modificações que se tem operado durante este periodo he magnifico e immenso.

Poucas porém ha que sejam tão profundas como a modificação que tem soffrido a arte da guerra. Comparai, por exemplo, as armas de nossa época com as do tempo de Carlos V. e de Francisco I. Quem ha ahi que se queira hoje cobrir com a armadura que traziam os paladinos?! As fortificações tambem tem soffrido completa revolução; os seu relevos tem sido supprimidos: outr'ora os fortes e as cidadellas se elevavam a uma altura gigantesca: hoje quasi que estão ao rez do solo. A metamorphose não he menor na arte dos assedios. Já não ha praça que agora seja inexpugnavel. Por meio do tiro de chapeleta (*tir á ricochet*) os projectis das boccas de fogo são introduzidos onde quer que se queira. Calcula-se mathematicamente quantos dias tal praça poderá resistir a um tal exercito? Vós sabeis, senhores, que os officiaes de engenheiros annunciaram que o cerco de Antuerpia devia durar vinte dias, e que de feito no vigesimo dia a cidade foi obrigada a render-se.

Sera licito crer, depois deste facto, que tão poderosa invenção com as dos caminhos de ferro não haja de exercer influencia sobre a arte da guerra?!

Mas entre estas vias rapidas e a guerra uma relação ha que se mette pelos olhos, e claramente demonstra que ellas podem ser, no caso de guerra, de utilidade muito directa. O grande axioma da estrategia he concentrar as forças, e arremessal-as em grandes massas, tão rapidamente quanto for possivel, sobre o ponto que se trata de atacar ou de defender. Esta era a maxima de Napoleão, que a desentranhou dos thesouros do seu genio a frente do exercito da Italia, e que nunca deixou de seguil-a. Nella esta o segredo dessas estupendas victorias, cuja noticia repercutia como o trovão até as extremidades da Europa ao tempo em que se suppunha que o Imperador ainda estava no palacio das Tulherias, e os seus intrepidos soldados nos acantonamentos! Demais ninguem ignora que nisto he que consiste a revolução que o grande homem operou na tactica. Reunir instantaneamente uma massa respeitavel de forças n'um ponto determinado, presupõe a possibilidade de transportal-a com grande velocidade; e por esta razão foi que Napoleão fazia viajar as suas tropas à posta, tendo diminuido consideravelmente as bagagens, simplificado o polvarinho (*fourniment*) e mandando pagar muitas vezes aos seus soldados etapes dobradas. Pois bem! sendo os caminhos de ferro vias de transporte de inaudita, de prodigiosa celeridade, não será evidente que elles tocão na estrategia por um lado essencial e fundamental, e que por conseguinte he absolutamente impossivel que não exerçam grande influencia nas condições da guerra?!

Ha ainda uma consideração, particularmente applicavel à França, pela qual se vê que os caminhos de ferro poderão ser, em caso de guerra, da maior vantagem. Em França, alem do exercito, ha uma força militar respeitavel, que he a guarda nacional, a qual he tão brava como a tropa de linha; sendo aliás muito mais numerosa, a guarda nacional movel se compõe de todos os homens robustos, e na flôr da idade que a patria conta, não fallando naquelles que juraram bandeiras.

Mas o exercito da guarda nacional está como o exercito de linha, acostumado ao rude mister da guerra. Cidadãos primeiro que tudo, esses soldados não tem habituado o seu corpo à vida dos campos, a marchas forçadas. Se a sua cidade for ameaçada, elles a suberão defender contra o mais valente exercito do mundo; mas se for necessario correr a fronteira, fazer 150 legoas em 15 ou 20 dias com a mochilla e a arma ás costas, elles chegarão ao campo da batalha decimados pela fadiga, enfraquecidos, extenuados, e mui provavelmente serão derrotados, a despeito da sua coragem, se os não sustemtarem tropas de flôr! Por meio dos caminhos de ferro estes soldados sedentarios poderão em algumas horas ser transportados do centro á extremidade do reino, chegar ahi frescos, disposto e em estado de ostentar a sua bravura e o seu patriotismo.

Ainda repetirei, senhores, que não tenho intento de fazer aqui um curso de estrategia, mas quando se pensa sobre este objecto, admira-se as numerosas relações que existem entre os caminhos de ferro e a guerra. Eu assignalarei algumas.

Imaginai um paiz, como a França, encerrado de um lado por um rio qual o Rheno: supponde que o inimigo esteja da outra banda do rio com designio de atravessa-lo; conjunctura que se tem apresentado muitas vezes, principalmente em 1813 e em 1815. Um rio como o Rheno, cheio de ilhas cobertas de mattos e cujas margens immediatas não tem habitações, fóra impossivel sem caminhos de ferro impedir que o inimigo conseguisse passa-lo: porquanto póde elle fazer uma contra-marcha, ou durante a noite avantajar-se meio dia de jornada, lançar uma ponte, o que apenas exige algumas horas, sem que possamos reunir no ponto ameaçado tropas sufficientes para derrota-lo senão quando já não fôr mais tempo. Se tivessemos, e a agora temos, um caminho de ferro entre Bale e Strasbaurg ao longo do rio por pequeno espaço, duas ou tres legoas, por exemplo, tanto que o inimigo fôr descoberto trabalhando na sua ponte, ao primeiro signal tropas estacionadas nas immediações do caminho de ferro poderaõ partir, chegar em menos de uma hora na margem ameaçada e impedir a passagem do inimigo.

Outro exemplo. Supponhamos que arrebenta uma guerra sobre o Rheno. Os Francezes são bravos, tem vencido os seus inimigos muitas vezes; mas emfim ninguem he invencivel. Raciocinemos na peior das hypotheses; admittamos que o nosso exercito que guardava o campo daquelle lado da fronteira soffre um xaque, uma derrota, supposição que desgrasadamente já se realisou. O exercito retrograda, marcha para o interior, e vem cobrir Paris. Nestas tristes conjuncturas o que deverá acontecer, na ausencia dos caminhos de ferro? O inimigo seguirá o exercito francez, como elle penetrará no coração do paiz e tentará um assalto em Paris. Se o exercito francez não se reunir, e ha muitas probabilidades de que elle o não possa fazer em um territorio desguarnecido como geralmente he o que fica desde Paris até a fronteira, a capital se achará seriamente ameaçada. Graças porém ao caminho de ferro ao longo do Rheno que agora temos entre Bale e Strasbourg, uma derrota sobre aquelle rio, se ainda a houvermos de soffrer, não terá necessariamente consequencias tão perigosas. Batidos no primeiro recontro -admittamos que semelhante desgraça ainda nos esteja reservada--nessa linha do Rheno, onde tantas vezes temos vencido, os nossos soldados poderão ser transportados dentro de algumas horas a Stransbourg, ou Béfort, e acastellados nas formidaveis cidadellas que alli ha se refarão, e darão xaque ao inimigo porquanto a não ser algum insensato, não haverá general algum que queira marchar sobre Paris, aventurar-se no interior, deixando nos flancos um exercito inimigo, que pode á corta-lo, isto he, separa-lo dos seus armazens, dos seus parques, e das suas equipagens.

Que mil outras observações não poderia apresentar-vos sobre esta materia alguem mais habil do que eu?! Não será porém acaso evidente, por exemplo, que com uma rede de caminhos de ferro partindo de todas as nossas fronteiras, e vindo entestar com Paris, poder-se-hia em um momento durante uma guerra, chamar de toda a superficie do reino tropas dosoccupadas para lança-las em massa no ponto em que ellas houvessem de decidir da victoria?

Temos nm systema de defesa que consiste em um pequeno numero de grandes praças forte e arsenaes; creio que são principalmente Paris, cujas fortificações não tardarão muito a concluir-se; Lyão, poderosamente fortificada ha alguns annos; Strasbourg, e Metz. Supponho ser da ultima evidencia que seria da maior utilidade que estes grandes centros de resistencia e de aggressão fossem ligados entre si por caminhos de ferro: então poder-se-hião fazer as tropas passar de uma para outro destes reductos com a maior celeridade, vindo por consequencia estas praças a apoiar-se umas nas outras.

Tem-se feito, contra o emprego dos caminhos de ferro na guerra, uma objecção que se tem inculcado como irresponsavel, e he a seguinte:—que nada mais facil do que inutilisar esses caminhos, pois para isto bastará tirar alguns talhos (*rails*), ou destruir alguma ponte:-- mas os campões dos caminhos de ferro respondem-- que elles não os recommendam para serem empregados n'um campo de batalha,---onde com effeito algumas balas bem dirigidas bastariam para inutilisa-los. O que cumpre saber he se caminhos feitos no territorio nacional e fóra do alcance do inimigo, seriam faceis de deteriorar ou de interromper, como se tem dito. Ora, a respeito dos caminhos assim situados a subtracção de alguns trilhos seria de nenhum effeito,--porque se he facil subtrahir trilhos, tambem he da mesma facilidade substitui-los por outros. Quanto ás pontes que o inimigo poderia destruir,-- este contra tempo he tanto de temer nos caminhos de ferro como nas estradas ordinarias; e nunca ouvi dizer que por tal modo tenhão sido destruidas pontes em paizes occupados por tropas francezas. O inimigo tem, quando muito, alguns espiões, que observam e lhe transmittem ob e subrepticiamente alguns avisos. Mas estes traidores se occultam e não tocam em cousa alguma senão com os olhos. Elles não interceptariam os caminhos de ferro. assim como as nossas ultimas guerras não destruirão as pontes, nem pegaram fogo nos nossos armazens de polvora.

Eu fui obrigado, senhores, a expôr as considerações que precedem sobre os caminhos de ferro, porque (cousa extravagante!) he opinião mui acreditada, sobretudo entre os nossos militares, que esta admiravel invenção não poderia ser de utilidade alguma em caso de guerra, para aqual só os utopistas, dizem elles, podem suppôr que della se possa colher a menor vantagem. Neste particular os caminhos de ferro experimentam a sorte de todas as innovações, as quaes a opinião não concede o direito de cidade senão depois de longo decurso de tempo. As innovações causam muitos desarranjos! Os interesses antigos se assustam. Afora aquelles mesmos que tem interesses positivos directamente compromettidos todos os que tem idéa feitas, uma posição adquirida, um systema adoptado, se assustão com o pensamento de que sera necessario entregar-se a novos estudos, renunciar ao que tem feito a honra da sua vida, tornar a começar depois de ter chegado a meta, as provanças da carreira, achando portanto mais commodo negar o progresso e contestar os seus titulos ás novas descobertas (1), inculcando-as de intrusas, do que adopta-las.

Em summa, senhores, he claro que ou se trate de impedir o inimigo de penetrar no interior do territorio, ou seja necessario concentrar a vontade uma massa enorme de forças n'um ponto dado, ou seja mister por em campo o paiz todo sob a forma de guarda nacional movel, os caminhos de ferro são chamados a exercer uma influencia immensa nas condições da guerra, e portanto he fóra de duvida que um novo titulo se accrescenta aquelles que ja distinguem esta maravilhosa invenção!!

Tudo isto me parece incontestavel, e não tardara a ser reconhecido tal, porquanto a razão acaba sempre tendo razão. Todavia isto será com a condição de que o material de que dispuzerem os caminhos de ferro possa realmente prestar-se ao immenso transposte que o movimento de um exercito suppõe.

Tratarei pois agora de dar conta de uma maneira precisa, mathematica, da força mecanica, e em geral dos meios de transporte que fornecem os caminhos de ferro taes como elles já são, abstracção feita do que se lhes poderia accrescentar, e de compara-los com os que exige a locomoção de um exercito.

Em mecanica designa-se o poder de um apparelho pela somma das unidades da força de cavallo que esse apparelho representa. A força de um cavallo de carne e osso he igual (termo médio) á que seria necessaria para levantar um peso de 40 Kilogramos a um metro de altura por segundo. Nas machinas de vapor o que se chama um cavallo tem uma força dobrada, isto he, um peso de 75 kilogramos elevado á mesma altura no mesmo tempo. Mas isto não he tudo: um cavallo de carne e osso está sujeito, como todos os entes da creação, á fadiga, precisa de repouso. Avalia-se que um bom cavallo sujeito a um trabalho proporcionado ao seu vigor, não pode trabalhar mais de oito horas por dia,—ou a terça parte. Um cavallo de vapor he infatigavel, trabalha 24 horas por dia: de sorte que um cavallo de vapor que ainda ha pouco vimos que valia por dous de carne e osso, agora vemos que vale por seis. Ainda isto não he tudo. Os cavallos empregados na tracção em estradas ordinarias despendem um esforço que he igual, termo médio, a 3 e meio ou a 4 por cento do peso da carga.

Nos caminhos de ferro a resistencia he dez vezes menor pelo menos; isto he, com esforço legal pode-se estando o caminho de ferro em bom estado, e perfeitamente nivelado (hypotese com cuja realidade não se deve contar), e andando-se com velocidade de 8 a 10 leguas por hora, transportar um peso dez vezes mais consideravel do que n'uma estrada calçada, ou macadamisada. Resulta de todas estas differenças que um cavallo de vapor, obrando sobre um caminho de ferro, vale para a tracção, feitas todas as contas, 60 cavallos de carne e osso empregados em uma estrada ordinaria.

Isto posto, vejamos agora quantos cavallos de vapor as grandes linhas de caminho de ferro, quando ellas fôrem executadas em França, poderiam pôr a disposição do governo para o transporte de tropas no caso de guerra. Seria difficil dizer o numero exacto. Mas podemos, por simples comparação, fazer uma idéa approximativa. Tenho á vista o extracto das machinas de que dispõe a companhia dos dous pequenos caminhos de ferro de Versailles (margem direita), e de S Germain. Este extracto da 51 machinas, cuja força collectiva he de 5,060 cavallos, digam s 5,000--5,000 cavallos sobre duas pequenas linhas que fazem apenas nove leguas. Segundo o calculo que eu acabo de expor, estes 5 000 cavallos de vapor valem 60 vezes 5,000 cavallos de mangedoura, isto he, 300,000. Em outros termos, com as machinas da companhia em questão, póde-se em um caminho de ferro transportar um peso que nas estradas ordinarias exigiria 300,000. Isto he possivel, repito, com as unicas machinas necessarias a cultura desses pequenos caminhos que fazem por tudo 9 leguas de posta.

Supponde agora, senhores, que as grandes linhas que acabam de ser votadas sejam executadas: accrescentai de mais á essa rede outra linha principal que as camaras, eu o espero, hão de votar na proxima sessão. e teremos: 1.º, a linha do Havre; 2.º, a de Lille e de Valenciennes; 3.º, a de Strasbourg; 4.º, a de Lyão e Marselha; 5.º a linha do centro; 6.º, a de Bordeaux; 7.º, emfim, a de Brest que os homens mais illustrados acham indispensavel.

Para cada uma destas 7 grandes linhas supponho um material dobrado daquelle sómente de S Germain e de Verssilles; isto he, uma força de 100,000 cavallos de vapor. Sabei o numero de cavallos de mangedoura que isto representa? 10,000 cavallos de va-

(1) Que carapuça para os inimigos da homœopathia.

Do Traductor.

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO.

(POR EUGENIO SUE.)

PREFACIO.

O autor destas memorias já não existe; tendo-o conhecido de perto e por longo tempo, confesso que poucos homens tem sido melhor dotados pela natureza, raras vezes tenho encontrado corações melhores que o seu, caracter mais benevolo, mais franco e mais facil; organisação mais delicadamente sensivel e mais accessivel aos pensamentos generosos: de uma bravura experimentada, de uma imaginação viva, muitas vezes poetica, de um espirito fino e essensialmente observador elle ajuntava a estas vantagens um patriotismo consideravel, um rosto notavelmente bello...., e o não sei que que encanta e attrahe os caracteres mais diversos, até aquelles que se acreditaria deverem ser essencialmente refractarios á seducção.

Com tantas proporções de felicidade, não só o individuo de quem fallo foi durante uma grande parte de sua vida extremamente desgraçado; senão tambem causou males tão horrorosos que quem quer que não possuisse a chave desse caracter singular, não sentiria por elle senão aversão ou desdem, entretanto que parece-nos merecer senão interesse ao menos compaixão, por quanto até ao dia em que lhe serrei os olhos esse homem conservou preciosas qualidades de coração.

A leitura destas memorias explicará, segundo creio, este apparente contraste; a excepção de algumas mudanças de nome e de alguns desfarces de lugares impostos por conveniencias de muitas sortes, estas paginas foram escriptas por seu autor; dotado de uma memoria prodigiosa e por assim dizer restropectiva (quando um facto novo tinha sua raiz ou sua explicação em um facto anterior) e possuidor de numerosas notas colhidas durante a vida desde os primeiros annos de sua adolescencia, o autor pôde fazer reviver uma multidão de personagens.

Nada nestas paginas annuncia o escriptor; não he uma obra de arte; he se isso se póde dizer, uma realidade muitas vezes brutal; mas no pensamento do autor (e eu participo delle) esta realidade deve ter seu ensino moral.

Tal foi pelo menos a ultima esperança desse homem, o qual vi morrer desgraçado e arrependido de sua vida passada, mas estoico diante da morte.

-- Esta historia he uma expiação que me tenho imposto a mim mesmo, disse-me elle; — oxalá que ella possa ser tambem um ensino!

Eu tinha toda a latitude para operar os cortes ou as mudanças necessarias; primeiramente, já o disse, por attenção para com certas conveniencias, pois muitas personagens destas memorias ainda hoje vivem; ao depois a fim de tornar a leitura destas paginas mais facil, desembaraçando-as de toda a superfluidade.

Usei o melhor que pude deste direito; a maior parte dos acontecimentos me eram conhecidos em suas menores circumstancias, algumas vezes substitui os cortes de que fallo pela narração rapida de factos referidos no manuscripto com demasiada estensão.

Ao principio eu tinha tido o pensamento de contar destas historias o que respeita á adolescencia do autor, e chegar logo a seu casamento, mas cri (e o leitor talvez approve este parecer) que muitas vezes o caracter, o futuro do homem revelam-se desde os primeiros actos de sua adolescencia ou de sua mocidade.

Emfim achando-se a vida do autor intimamente ligada á de muitos de seus camaradas de collegio, tendo ja no principio destas memorias sua physionomia particular e vivamente accentuada, cri não dever cortar esta especie de *prologo*.

Sobre tudo não se espante o leitor de algumas verdades um pouco duras, o todo da obra mostrará, repito, que ella he de uma alta moralidade.

Eugenio Sue.

Bordes, 1.º de setembro de 1849.

I.

Nasci no principio deste seculo; perdi meu pai, o qual era collector geral antes da revolução, e minha mãi tambem, estando ainda no berço; o que fez que fosse creado por minha avó materna, madama de Francheville.

Pobre mulher, parece-me que vejo ainda seu rosto risonho, e seus olhos dos quaes a idade não amortecia o brilho; até ao ultimo momento ella trouxe sempre seus cabellos brancos encrespados e empoados á moda antiga, mettidos em uma touca de rendas; com setenta e seis annos de idade era ainda esperta, lia sem oculos e ceiava a fartar como se dizia nessa época; quando ria, e isto lhe acontecia frequentemente, ella deixava ver dentes que teriam feito inveja a muitas moças.

Nada de mais amavel, de mais alegre que o caracter de minha avó; poucas existencias tem sido mais felizes que a sua. Ella tinha atravessado, como por milagre, e rindo sempre, as épocas mais terriveis da primeira revolução, sem jámais sahir de Paris que adorava, nem de seu districto, nem de sua bella casa de Marais, na qual nascera, casa edificada por seu pai, um dos ricos prebostes dos mercadores de seu tempo.

Assim como a saude vivaz de minha avó não tinha sido em nada alterada pelos annos, os immensos successos revolucionarios acontecidos debaixo de seus olhos, não tinham em nada mudado seu caracter ou modificado seus habitos; ao seu ver essa revolução tinha vingado a classe dos cidadãos da insupportavel impertinencia dos cortezãos.... Nada demais, nada de menos. Todavia, cousa estranha, ou antes cousa ordinaria em tal materia, minha avó sem ter a sombra de orgulho *pratico*, era tão gloriosa de contar entre seus antepassados vereadores, prebostes dos mercadores, notaveis, etc., etc., quanto a nobreza se gloria de contar entre seus avós marechaes, cardeaes, etc., etc.

Em uma palavra madama de Franqueville via natural e sinceramente entre a alta classe de cidadãos da qual fazia parte, e o commercio a retalho ou a plebe, a mesma distancia que os grandes fidalgos viam entre si e os fidalgotes ou os burguezes.

Até ao fim de sua vida minha avó permaneceu o que era quando entrara no mundo em 1700, uma mulher da alta e rica classe dos cidadãos dessa época. Bem como todas as mulheres de sua classe e de seu tempo ella havia formado seu espirito na escola de Voltaire, de Diderot, de d'Alembert, mas seu autor previlegiado era Voltaire: esse sceptico mofador tão essencialmente burguez; a ironia audaciosa, a philosophia brilhante, ligeira e facil do autor de *Candido* encantavam madama de Francheville e conservavam-na em paz e alegria, João Jaques Rosseau inspirava-lhe pelo contrario uma sorte de constrangimento e de temor, elle era sobre tudo, dizia ella, *triste de ler-se*, e muitas vezes até não o comprehendia.

Apesar desta falta de intelligencia do que havia de terno e de profundamente humano em Rosseau, minha avó tinha um excellente coração; mas dava com mais liberalidade que sagacidade; á vista de um pobre esfarrapado lhe era moral e phisicamente intoleravel; ella soccorria generosamente o infortuneo que lhe assignalavam com a condição de não ter jamais diante dos olhos o espectaculo afflictivo da miseria, e de escapar ao que chamava *scenas de reconhecimento*, as quaes dizia que lhe faziam vontade de chorar e embaraçavam sua modestia.

Minha avó dava tambem não menos por commiseração que por uma sorte de pundonor phylosophico assás singular; ella não punha jamais o pé em uma igreja, e caprichava de mostrar-se tão esmoler em o nome da *humanidade* quanto muitos o são em o nome da *religião*.

Esta sorte de antagonismo personificava-se principalmente entre minha avó e um de suas visinhas de Marais, a Sra. marqueza de Jireval, mulher mui piedosa, mui austera, cujas numerosas esmolas eram reservadas para pessoas de uma devoção talvez ainda mais evidente que sincera. Madama de Francheville applicando-se pelo contrario a soccorrer de preferencia aquelles que madama de Sireval excluia como impios, se tinha appellidado *a providencia dos condemnados*; ella mostrava sobre tudo um fraco particular pelas raparigas solteiras que eram mãis, as quaes eram sempre desapiedadamente repellidas do palacio de Sireval, exclusão que minha avó reprovava muito » pela rasão de que na idade de quinze ou desasseis annos nada he mais natural, disia ella, do que ter um amante, principalmente quando uma pobre rapariga não tem outro prazer.»

Cumpre confessar que o aspecto dessas infelizes que muitas vezes se offereciam a ella debaixo das feições de uma joven e linda aprendiz de costureira, não repugnava nada a madama de Francheville; ella fazia as despezas do enxoval, e do parto, aceitava o menino como afilhado (não faltando a nenhum dos deveres desta tutella), procurava fazer que o seductor reparasse sua falta, e no caso contrário como fiel discipula da philosophia de Epicuro, de Voltaire e de Ninon, minha avó dizia á pobre victima:

— Pelo menos, minha menina, para outra vez, faze uma escolha que te comprometta menos.

A moral de minha avó, consequente em taes recommendaçoes, reduzia-se a alguns preceitos religiosamente praticados por ella; eu os tenho conservado escripto de seu proprio punho em um de seus dias de phylosophia. Estes preceitos com os quaes fui por assim dizer emballado, tem tido sobre minha vida inteira uma tal influencia que creio dever reproduzi-los.

Ei-los:

« Diverte-te tanto e por tanto tempo quanto for possivel, sem causar mal aos outros

« Ama teus amigos tanto quanto elles te amam.

« Se forem ingratos, em vez de sentires dor, ou odio contra elles, esquece-os e sobre tudo ama outros mui promptamente.

(N. B. Isto póde tambem applicar-se pelos homens a suas amantes, pelas mulheres a seus amantes.)

« Não exijas jamais nem esperes um sacrificio grave da parte de ninguem, para não experimentares decepções sobre tudo para não seres obrigado a sacrificar-te igualmente.

« Em outros termos: Não exijas jamais nas relações da vida senão o que te sentires leal e rigorosamente capas de pagar.

« Não faças jamais projectos muito tempo resolvidos de antemão para não te creres obrigado a executa-los, o que he quasi sempre horrivelmente fastidioso.

« Toma ao acaso a vida como vem e como vai, segundo os acontecimentos e nossa propria inconstancia.

« Não te persuadas sobre tudo que tens ou que deves ter tal ou tal *caracter*, tal ou tal *opinião*' porque então para parecer consequente comtigo mesmo te imporás uma multidão de constrangimentos, de reservas, de embaraços ou de obrigações insuportaveis com o andar dos tempos. Sem contar que te expões a achar-te em perpetua contradicção com estes ou com aquelles, antes que resignar-te a contradizer-te a ti mesmo, o que he todavia muito mais commodo e sobre tudo de muito melhor companhia.

« Sê tanto quanto for possivel do caracter e do pensar de teus amigos; he este o unico meio de agradar a todos e de ser delles amado, pois quem he dotado de um natural feliz, ama sempre aquelles a quem he agradavel.

« Não digas jamais á pessoa alguma nada de offensivo, nem mesmo áquellas que isso te pedirem debaixo do pretexto especioso de franqueza; por ventura declarando a alguem que he tolo, máo ou ridiculo o desembaraçarás destes inconvenientes? Além de que tua franqueza não obstante sollicitada será perfeitamente desagradavel ao sollicitador, o qual te ficará amando menos.

« Os impertinentes privilegios da nobreza foram abolidos, foi justiça, mas he evidente que haverá sempre de uma parte pessoas ricas, bem nascidas, bem educadas, para as quaes a vida deve ser uma festa perpetua, e da outra miseraveis, rusticos, brutaes, sem vintem condemnados ao trabalho e á miseria e que não tem ah! senão prazeres tão mesquinhos quanto sua existencia.

« Não he evidente que os primeiros pela propria força das cousas são e serão em todos os tempos superiores aos segundos?

« Importa que te compenetres bem desta verdade afim de não esqueceres que quanto mais a pessoa dependeu de nós, ou nos são inferiores, mais devemos industriar-nos em agradar-lhes, em ser-lhes delicadamente agradaveis afim de fazer que nos adorem. Pobre gente! Elles são mui contentes destes tocantes procedimentos, só porque partem de alguem a quem são inferiores.

« Do mesmo modo logo que tiveres amigos poderosos, *guarda-te de nunca lhes pedires nada*; elles se affligiriam de crer interessada tua affeição,.. Esta diserecção he o luxo da amisade.

« *Cumpre que sejas indulgente para com os outros afim de teres o direito de sê-lo para comtigo mesmo.*

« Deves sempre perdoar o mal que te fizerem, dizendo: Quem sabe se eu não teria obrado do mesmo modo em uma condição igual.

« Ignoramos, donde viemos, para onde vamos e porque existimos.

« Não ha moral certa; para convencer-nos disso basta lêr os moralistas e vêr os bellos resultados que elles tem obtido desde que o mundo he mundo.

« Tomemos pois simplesmente como regra de conducta o que na sociedade em que vivemos: -- *se faz ou não se faz.*

« Primeiro que sejamos amaveis e agradaveis, tenhamos, se for possivel consciencia de não ter jamais feito voluntariamente o mal; pois assim morreremos mais alegres.....

« Não ambicionemos jamais as grandes virtudes; primeiramente por que esta pretenção he muito immodesta, depois por que acontece com as grandes virtudes o mesmo que com os grandes empregos na côrte.... uma pessoa arruina-se com gastos de representação.

« Conserve-no-nos pois em alegria e boa saude, porquanto quasi sempre os que passam bem, são benevolos e os que passam mal são malevolos.

« Usemos de tudo, não abusemos de nada, afim de podermos gozar o mais longo tempo possivel. Não percamos jamais uma occasião de prazer e não tenhamos senão um fim:

« *Ser feliz, porque os felizes fazem os outros felizes.*»

Se persisti em reproduzir estes preceitos em seu candido egoismo, em seu ingenuo terror de todo dever rigoroso, em sua expressão de bondade amável e sem constrangimento, que vai até ao sacrificio.... *exclusivamente*, he por que desde minha infancia até á primeira juventude (época na qual perdi minha avó) fui criado na pratica desta theoria chamada -- *da gente agradavel.*

Ha para o homem duas educações:

A educação da alma que elle recebe no lar domestico pelo exemplo e pelo habito;

A educação da intelligencia que elle recebe no collegio.

Destas duas educações a primeira he seguramente a que lança e deixa mais profundas raizes no coração do homem; ella o faz bom ou máo, fraco ou forte diante de suas paixões.

(Continuar-se-ha.)

por valem 60,000 cavallos de carne e osso trabalhando em uma estrada ordinaria. Se tiverdes sete companhias cada uma com 10,000 cavallos de vapor, tereis consequintemente o equivalente de 4,200,000 cavallos de carne e osso. Eis a força immensa que as grandes linhas poderão algum dia por á disposição do governo para o transporte de tropas, de artilharia e de munições. O que se não transportará, perguntarei eu, com 4,200,000 cavallos? A opinião manifestada por alguns militares, de que os caminhos de ferro não poderão prestar serviços apreciaveis para o movimento dos exercitos, não tem nem sombra de fundamento! Depois desta demonstração geral que acabo de apresentar-vos, vou procurar outra que seja mais precisa, e ainda mais concludente. Examinemos quantas machinas serão precisas para o transporte de um exercito composto, como hoje são todos os exercitos, de infantaria, de cavallaria e de artilharia.

A construcção das machinas locomotivas se aperfeiçoa de dia para dia. O seu poder cada vez he mais forte. A companhia de S. Germain e de Versailles possue uma machina da força de 130 cavallos de vapor. Concebe-se o peso enorme que semelhante apparelho póde fazer mover. Em um caminho construido com declives assas favoraveis, e andando com uma velocidade de 7 a 8 leguas por hora, uma machina desta força reboca facilmente de 150 a 160 toneladas de 1,000 kilogrammos cada tonelada. Mas tomando termos mais precisos, eis qual seria a medida do effeito de machina que tal, empregada no transporte de um exercito.

Infantaria.--Uma machina arrastaria 20 *wagons* contendo cada um 40 homens de infantaria--por todos--800 homens.

Cavallaria.--Será preciso necessariamente desmontar os *cavalleiros*, e pô-los aparte dos seus cavallos. Os cavalleiros serão transportados na mesma proporção que os infantes. Quanto aos cavallos, admittindo que se puzessem 6 em cada *wagon*, uma machina tirando 20 *wagons* transportaria por consequencia 120 cavallos.

Artilharia.--Uma peça de artilharia de calibre 8 (são as mais usadas em campanha) pesa com a sua carreta uma e meia tonelada, 1,500 kilogrammos. Mas uma peça não marcha sem munições: supponha-se pois que cada peça seja acompanhada por 4 toneladas e meia (4,500 kilogrammos) de munições, o que he mais que sufficiente para as necessidades de uma grande batalha, teriamos 6 toneladas de peso por cada peça. Carregando cada *wagon* com tres toneladas, seriam necessarios dous *wagons* para cada peça com os seus accessorios. Uma machina rebocara portanto, em 20 *wagons*, 10 peças de artilharia, e o seu trem.

Mas além das peças de artilharia são necessarios cavallos que as puxem, e as ponham em batalha. Uma peça com a sua carreta, e mais tres caixões de munições, exige 24 cavallos. Para dez peças seriam necessarios 240 cavallos. Supponhamos agora que se trata de transportar um exercito composto de 20,000 homens de infantaria, 5,000 de cavallaria, e 10 baterias de artilharia. Vejamos quantas machinas seriam precisas

	Wagons.	*Mach.*
Infantaria.--Uma machina rebocando 800 homens, para transportar 20,000 homens seriam necessarios . . .	500	25
Cavallaria.--5,000 cavalleiros desmontados exigiriam.	125	6 1/4
120 cavallos demandando 20 *wagons* e uma machina--5,000 cavallos necessitarão de . . .	833	41 2/3
Artilharia.--10 baterias Uma bateria se compõe de 6 peças; trata-se, portanto de transportar 60 peças, para as quaes, sem contar os cavallos, serão necessarios. . .	120	6
Emfim, uma peça com os seus tres caixões de munições, occupando 24 cavallos, --60 peças suppoem 1,440 cavallos, os quaes demandam.	240	6
	1,818	90 11/12

Assim, para transportar um exercito de 25,000 homens de infantaria e cavallaria, 5,000 cavallos e 60 boccas de fogo, bastariam 90 poderosas machinas locomotivas. Supponhamos que para os accessorios fossem precisas mais dez, seriam por tudo 100 locomotivas.

As sete grandes linhas de caminho de ferro que acabamos de nomear fornecerão, na hypothese desfavoravel que escolhemos, sete vezes este poder mecanico. Quando estas linhas estiverem em pleno exercicio, ellas poderão por consequencia, pôr á disposição do governo uma força sufficiente para transportar no mesmo instante, quér para diversos pontos, quér em uma só direcção, sete exercitos como o de que damos a composição, isto he, um desses exercitos que podem, não já mudar a sorte de uma batalha, mas conquistar o mundo inteiro!

Aos calculos precedentes far-se-ha talvez uma objecção, e he que se as companhias das seis ou sete grandes linhas que se irradiarão em torno de Paris devem possuir as machinas necessarias para o transporte de um exercito como aquelle de que tenho fallado, e de todo o seu material, ellas carecerão talvez de *wagons*. Em primeiro lugar, he evidente que essas companhias terão uma quantidade de carros pouco mais ou menos em relação com o poder collectivo das suas machinas, mas se esses carros fossem insufficientes (este he dos casos que he permittido prever) quem impediria que o estado tivesse nos seus arsenaes um material de transporte, assim como tem um material de guerra de toda a qualidade?! Não se tem equipagens de pontes preparadas de ante-mão? Acaso em tempo de paz perde-se o habito de fundir peças de artilharia, e de fazer espingardas? Não se manufactura polvora que se deteriora, e que se manipula de novo quando tem perdido parte da sua força? Porventura não se fabricam obuzes e balas cuja superficie se oxida? Emfim a administração da guerra não tem por ventura em seus armazens grande numero de carros e carretas? Tudo isto tem custado e custa diariamente muito dinheiro, e pouco seria necessario accrescentar para que se adquirisse um material de transporte destinado a completar, no caso de necessidade, o que fosse preciso para o pleno exercicio dos *caminhos de ferro*; material cujo costeio seria pouco dispendioso. Bastaria incluir no orçamento uma verba especial para este objecto. Este artigo não seria demasiadamente pesado: 5,000 *wagons* a 2,000 francos uma um custeriam 10,000,000 por cada vez sómente.

Depois desta medida, ha outra cuja iniciativa conviria que o ministro da guerra tomasse. He da maior utilidade que se possa, n'um momento dado, concentrar em uma só linha o material de todos os caminhos de ferro que vierem intestar em Paris. He para isto preciso que todos esses caminhos communiquem entre si por uma *via de ferro*. Nada mais simples do que liga-los nas mesmas immediações de Paris por um caminho de ferro de *ceinture*. Por este meio os *wagons* e as locomotivas poderiam passar de uma linha para outra sem difficuldade, e n'um volver de olhos.

Emfim, he para desejar, á vista dos serviços que os caminhos de ferro poderiam prestar-nos no caso de uma guerra, que se diligencie com toda a solicitude a execução do caminho de ferro de Lyão a Paris, o qual deve reunir os dous maiores centros de população e de força militar que ha no reino. Se so depois Lyão for ligado a Strasbourg por uma linha que atravessará a maior parte das nossas praças de leste ou que passar nas suas immediações, Paris, Lyão e Strasbourg, ficarão ligadas entre si. O caminho de Paris a Strasbourg, communicando com Metz, completará o nosso systema militar de *caminhos de ferro*.

Eis, senhores, considerações bem summarias, bem incompletas sobre o papel que os caminhos de ferro estão destinados a representar em tempo de guerra, sobre os serviços militares que elles podem prestar a nossa patria. Tal não he seguramente, como ja o disse, o seu destino essencial: —o seu grande fim he muito mais impedir a guerra, e torna-la, senão impossivel, ao menos muito mais difficil do que nos tempos passados. Os caminhos de ferro são agentes de paz: os laços que elles estabelecem entre as nações devem afastar cada vez mais as colisões sanguinolentas que até hoje tem consternado a humanidade! Dia vira talvez em que, graças a intervenção dos caminhos de ferro, e aos progressos de civilisação, se deixará de recorrer a este horrivel e extremo expediente—a guerra.— Todavia nos tempos em que vivemos, seria prematuro para os governos collocarem-se praticamente na hypothese de não heverem mais de ser travadas estas lutas terriveis em que a prosperidade publica e as liberdades nacionaes se submergem em torrentes de sangue. Assim fôra sem duvida, se a rasão e a sabedoria dirigissem o mundo; desgraçadamente, porém, os homens obedecem muitas vezes, tanto ás suas paixões, como á rasão. E comquanto se deve esperar que a guerra deixará algum dia de assolar o globo, todavia, os que presidem ao governo dos imperios, não devem negligenciar inteiramente os preparativos para o caso da apparição de semelhante flagello. Ora, nestas conjuncturas, os caminhos de ferro incontestavelmente prestariam serviços muito importantes. Os homens eminentes que contém o corpo de engenharia militar assim como os que maneiam as redeas do estado, não devem perder de vista esta consideração, tanto nas suas especulações theoricas, com na disposição dos seus meios de ataque e da defesa.

(*Traduzido pelo Dr. Moraes Sarmento.*)
(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

5.ª SESSÃO ORDINARIA EM 13 DE NOVEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Reis e Silva.

Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. Dr. Alcanforado.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 38 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Procede-se ao sorteio do conselho que tem de julgar aos réos Antonio Fernandes Loureiro e Antonio Gonçalves Lima, accusados pelo crime de importação de africanos.

Sahem sorteados os Srs.: Simplicio Xavier da Fonseca, João Polycarpo dos Santos Campos, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, José Joaquim Bezerra Cavalcante, Domingos das Neves Teixeira Bastos, José Bernardo Ventura, Firmino José de Oliveira, Francisco de Mello Leal Seve, Ludgero Teixeira Lopes, Cristovão Guilherme Brekenfeld e José Gonçalves Torres.

Prestado o juramento do estylo,
O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: — Antonio Fernandes Loureiro.
Juiz: -- Donde he natural?
Réo: -- Da villa do Conde.
Juiz: -- Qual he a sua profissão?
Réo: — Arte maritima.
Juiz: -- Em que embarcação andava ultimamente?
Réo: -- No patacho *Hermina*.
Juiz: -- Era mestre desse patacho?
Réo: -- Era, sim, senhor.
Juiz: -- De quem era esse patacho?
Réo: -- Não me recordo o nome do dono.
Juiz: -- Sahio da Bahia nesse patacho no dia 23 de junho do anno passado?
Réo: — Sim, senhor, com destino ao Assú.
Juiz: — Conduzia nesse patacho vinte e oito pretos?
Réo: — Sim, senhor, conduzia-os com passaportes da policia.
Juiz: — A maior parte desses pretos, eram Africanos Buçaes?
Réo: — Eram ladinos e entre elles seis creoulos.
Juiz: — De quem recebeu na Bahia esses pretos?
Réo: — De diversos, que os levaram a bordo com passaportes.
Juiz: — Sabe que esses Africanos foram importados no Brasil depois da lei de 7 de novembro de 1831?
Réo: — Não sei, não senhor.
Juiz: — Sabe que ha uma lei que prohibe a introducção de Africanos no Brasil?
Réo: — Não sabia, não senhor.
Juiz: — Sabe o motivo porque foi preso?
Réo: — Por causa dos escravos.
Juiz: — Que escravos são esses de que falla?
Réo: — Os que eu trazia a bordo do patacho.
Juiz: -- Em que lugar foi preso?
Réo: -- Na Parahiba do norte.
Juiz: -- Os pretos que trazia a bordo foram apprehendidos?
Réo: -- Sim, senhor.
Juiz: -- O patacho trazia carga?
Réo: — Não, senhor, vinha em lastro
Juiz: — Sabe escrever?
Réo: — Sei, sim senhor.

SEGUNDO RÉO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: — Antonio Gonçalves Lima.
Juiz: — Donde he natural?
Réo: — Do Porto.
Juiz: -- Qual a sua profissão?
Réo: -- A arte do mar.
Juiz: -- Sabe o motivo porque foi preso?
Réo: -- Dizem que por trazer 28 escravos da Bahia todos ladinos, com passaportes da policia e entre elles 6 creoulos filhos da terra.
Juiz: -- Em que embarcação vinham esses escravos?
Réo: -- No patacho *Hermina*.
Juiz: — Era contra mestre desse patacho?
Réo: -- Era, sim, senhor.
Juiz: — Quem era o donno desse patacho?
Réo: — Era um Fulano de Tal Carvalho.
Juiz: -- O patacho sahio da Bahia no dia 23 de junho do anno passado?
Réo: -- Sim, senhor.
Juiz: -- Com destino a que porto?
Réo: -- Vinha tomar pratico aqui, entregar os escravos e ia ao Assú receber um carregamento de sal.
Juiz: -- Trazia carga?
Réo: -- Vinha em lastro.
Juiz: -- Vinham a bordo do mesmo 28 pretos quasi todos Buçaes?
Réo: — 28 escravos ladinos que trabalhavam comigo nos mastros.
Juiz: -- Sabe que ha lei no Brasil que prohibe a introducção de Africanos?
Réo: -- Quando nós sahimos da Bahia, eu não sabia dessa lei, não, senhor.
Juiz: -- Em que lugar foi preso?
Réo: -- Na Parahiba do norte.
Juiz: -- Foi chamado perante o chefe de policia?
Réo: -- Sim, senhor.
Juiz: -- Quando foi interrogado, declarou que os escravos que vinham a bordo eram Buçaes?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Assignou o interrogatorio?
Réo: -- Assignei, sim, senhor.
Juiz: -- Ouvio ler o interrogatorio?
Réo: -- Sim, senhor.
Juiz: -- Fez alguma reclamação?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: — Sabe escrever?
Réo: -- Sim, senhor.

São lidas as peças do processo e seguem-se as allegações pró e contra o réo.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os quesitos, e á vista das respostas por este dadas, absolve aos réos, appellando da sentença por ser contraria á evidencia das provas dos autos.

Encerra-se a quinta sessão ordinaria do corrente anno.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 18 . . . . 17:606,767

Descarregam hoje 19 de novembro.

Barca ingleza -- *Columbus* -- ferro.
Barca americana -- *John Farnum* -- farinha.
Barca ingleza -- *Ospray* -- bacalhao.
Brigue inglez -- *Jane Eiskine* -- idem.
Escuna dinamarqueza -- *Espress* -- mercadorias.
Escuna americana -- *General Worth* -- mercadorias e farinha.

Importação.

Brigue americano General Worth, vindo de Philadelphia, consignado a Matheus Austin & Companhia, manifestou o seguinte:

1140 barricas farinha de trigo, 600 ditas bolachinhas, 20 fardos cravo, 50 caixas capella, 81 meias ditas cha, 142 fardos tecidos de algodão e 10 barriz carne; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	6:003,674
Idem do dia 18	899,009
	6:902,683

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17 . . .	658,106
Idem do dia 18.	80,583
	738,689

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 18. 524,512

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 18 779,943

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 18.

Parahiba -- 18 horas, hiate brasileiro Parahibano, de 37 1/2 toneladas, mestre Victorino José Pereira, equipagem 4, carga toros de mangue; ao mestre. Passageiros, Manoel Joaquim de Souza, José Vieira Dias, Vicente José da Silva Lima, Manoel Pereira de Araujo e Manoel da Silva Medeiros.

Philadelphia -- 42 dias, brigue escuna americano General Worth, de 188 toneladas, capitão James Rackleff, equipagem 8, carga farinha e mais generos; a Matheus Austin & Companhia. Passageiro, W. H. Watson.

Marseilha --55 dias, barca franceza Elizabth, de 203 toneladas, capitão Reallo, equipagem 13, carga vinhos e mais generos; a Mc. Calmont & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia -- brigue sueco Suea, capitão B. Anderson, carga farinha de trigo.

EDITAL.

-- A camara municipal desta cidade contrata com quem por menos fizer a conducção do lixo das ruas da cidade em carroças ou cavallos, sendo o contrato por freguezias: os interessados podem apresentar, na casa da mesma camara, suas propostas em carta fechada. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 18 de novembro de 1851.-- F. A. de Oliveira, presidente. -- Manoel Ferreira Accioli, secretario interino.

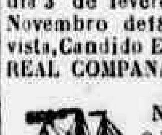
Declarações.

-- Pela subdelegacia de Santo Antonio se faz publico, que foi apreheadido na noite do dia 14 do corrente um quartão russo com cangalha, que vagava na rua da Paz.

AVISO

De ordem do Illm. Sr. directoria geral da instrução publica faço saber a quem convier havendo o mesmo Illm. Sr. representado ao Exm. Sr. presidente da provincia a inexequibilidade do art. 17combinado com o art. 18 do regulamento de 12 de maio deste auno relativamente as ferias, e exames das aulas publicas de instrucção elementar, houve S. Ex. por bem alterar somente nessa parte o dito regulamento, mandando que nas referidas escolas sejão dadas as ferias no dia 7 de dezembro p., as quaes terminarão no dia 3 de fevereiro. Directoria geral 12 de Novembro de1851. O amanuense archivista,Candido Eustaquio Cesar de Mello

REAL COMPANAIA DE PAQUETE INGLEZ A VAPOR.



No dia 20 deste mez espera-se o vapor Teviot dos portos do Sul,o qual depois da demora do costume,seguira para Europa. para passagem dirija-se em casa da respectiva agencia,42 rua da Alfandega-Velha.

THEATRO DE S. IZABEL.

Achando-se a senhora D. Maria Amalia Monteiro bastante encommodada, deixa de haver o espectaculo annunciado para hoje, 19 do corrente, ficando transferido para sabbado 22.

Theatro de Apollo.

17ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 19 de novembro de 1851.

Depois de uma bella ouvertura, subirá com todo o brilhantismo o maguifico drama

O PREVOSTE DE PARIS.

Personagens e actores.

Samuel Levy, o Sr. Senna.
Simeão, o Sr. Cyrillo.
O Prevosto, o Sr. Amoedo.
Eric, o Sr. Telles.
Um Abbade, o Sr. Jorge.
Sara, a Sra. D. Joanna.
Rachel, a Sra. D. Soledade.
Cortezões, soldados, salteadores, etc., etc.

Terminará o espectaculo com a jocosa comedia em 1 acto

O Judas em Sabbado de Aleluia.

Os papeis de Faustino e Maricota, serão executados pelos Srs. Cyrillo e D. Joanna.

Os bilhetes estão desde já á venda no theatro.

Em consequencia de grande enfermidade na senhora D. Leopoldina, a senhora D. Joanna Januaria, fará os papeis que aquella senhora ia executar.

Publicação litteraria.

Publicar-se-ha até o fim do corrente mez, a obra intitulada — observações — sobre varios artigos do codigo do processo criminal, e da lei de 3 de dezembro de 1841 pelo Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo.

Nesta obra indica o autor, interpondo a sua opinião, as duvidas que se podem agitar sobre a intelligencia pratica de muitos artigos, as numerosas antinomias, que resultam de certas disposições comparadas entre si, e com outras da lei de 3 de dezembro de 1841, os effeitos ordinarios de alguns artigos desta lei, e do regulamento respectivo em damno da justiça, e da humanidade, — a necessidade de alguns esclarecimentos, e declarações interpretativas, que incumbe ao legislador brasileiro, para dar a nossa legislação repressiva um systema de uniformidade com o direito publico da nação, e o plano ainda mal comprehendido de nossas instituições judiciarias, os abusos enormes, que a ignorancia, e a má fé de alguns juizes tem feito de suas melhores theorias no julgamento dos crimes politicos.

O autor demonstra as suas assersões com argumentos tirados dos mesmos textos da lei, dos principios da jurisprudencia commum, e autoridade dos escriptores, que mais se tem occupado, e distinguido na sciencia do direito punitivo.

O merito desta obra exclusivamente deduzido de sua materia, consiste no interesse de animar os jovens estudiosos, e os amigos sinceros da verdade a uma investigação reflectida das questões, que nella são descutidas.

Nenhuma outra obra deste genero nos consta até hoje que tenha aparecido desde a publicação de nossos codigos crimanaes. Este motivo, ainda que fosse o unico, não seria menos lisongeiro ao seu autor, nem menos util aos que o quizerem imitar, ou julgar o merito de suas observações. Assigna-se na livraria do editor Bacharel Abreu e Lima por 5,000 rs. cada obra a pagar-se na occasião da intrega. Depois de feichada assignatura custará 6,000 rs. cada exemplar.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosses Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço sera elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

Avisos maritimos.

-- Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza «Ligeira,» para carga ou passageiros trata-se com o seu capitão Antonio Joaquim Rodrigues ou com Francisco Severino Rabello & Filho.

-- Para Maceió a velleira sumaca nacional -- Paraguassú, sahe por estes oito dias impetirivelmente, quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54:assegura-se ser o frete mais barato do que em barcassas.

-- Para o Rio de Janeiro, segue com brevidade por ter parte da carga enganjada, o veleiro patacho Clementina, para o resto da carga ou escravos a frete: dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz n. 7.

Para o Pará em direitura.

A escuna nacional «Emilia», da qual he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, segue para o Para em direitura, com a possivel e costumada brevidade: quem na mesma quizer carregar, ou tomar passagem, entenda-se com o capitão, ou com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

-- Para a Bahia sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta, a Sumaca nacional «Carlota» mestre José Gonçalves Sim,as para restante da carga, e passageiros a tratar com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro.

Vai sahir com a maior brevidade possivel, o veleiro patacho brasileiro Valente: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão do mesmo Francisco Nicoláo de Araujo, na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Ceará o hiate N. Olinda: a tratar com Manoel Dias, na Senzalla Velha n. 134.

-- Para a Bahia, o hiate Ligeiro, por já ter alguma carga: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5

— **Para o Rio de Janeiro, sahirá com a maior brevidade possivel, por ter parte da carga engajada. a bem conhecida escuna nacional Maria Firmina, capitão João Bernardo da Roza: quem pretender embarcar carga na mesma, ir de passagem, ou embarcar escravos, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Arrujo, na rua da Cruz n. 33.**

Para o Porto.

Sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento, a linda e veleira galera portugueza Bracharense, tem aceiados commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

PARA A PARAHIBA.

Sahe impreterivelmente até o fim da presente semana, o bem conhecido hiate brasileiro Espadarte, só póde receber alguma carga miuda: quem o pretender carregar, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, a tratar com A. da C. Ferreira Estrella.

-- Para Lisbôa a galera portugueza Margarida, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe no dia 22 do corrente, e ainda póde receber carga a frete, bem como passageiros,: quem pretender dirija-se aos consignatarios Oliveira e irmãos, na rua do Apollo n. 14.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de grande porção de salgados da barca americana «Kuth» naufragada em maracojú, na sua viagem procedente de Baltemore, consistindo em brandões, estães, encarcias, quadernões, mottões, cabos de manilha e outros, pegas, ferro grande, corrente, vergas, paos de cutellos, mastareos, trancas, chapas de vergas escoveus, dous toneis grandes, e outros artigos miudos: quarta-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, no Trapiche do Angelo.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia sabbado 22 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de uma porção de cadeiras americanas, com pouco uzo, e outras de jacaranda, mezas, bancas, consollos com pedra, piannos, novos e uzados, lustres, candieiros, lanternas, louça, vidro e outros muitos objectos por todo qualquer preço: assim como uma porção de rapé da Bahia arêa preta Pedro 2.º, e excellente tinta preta para escrever.

Avisos diversos.

-- O abaixo assignado, difinitivamente responde a redacção da «Revista» que se diz litteraria, com exclusão do habil traductor do romance que se publica nesse periodico, que firmado em sua consciencia declara que essa cousa de 14 linhas que em o n. 9 da mesma «Revista» appareceu com o titulo de soneto, não foi feito pelo abaixo assignado. O abaixo assignado deve ser acreditado por duas razões poderosissimas; a primeira porque, o seu tal ou qual estylo não se condiz (apezar de sua curta intelligencia) com as phrazes bordalengas e capadocias desse poéta improvisado; segunda, porque nenhuma razão o forçaria a negar se alguma poesia tivesse offerecido e feito ao Sr. Guimarães. Isto posto, o abaixo assignado roga a redacção da «Revista», que se entretenha com outros, pois lhe aconselha caridosamente.

Manoel Rodrigues do Passo.

-- Roga-se a quem poder tiver, a remoção dos candieiros de cima dos baudos do passeio publico, porque he tanto o azeite que cahe sobre elles, que muitos estão inutilisados, e ninguem se póde sentar: roga-se mais ao Illm. Sr. fiscal de Santo Antonio, que dê por alli seus passeios nocturnos, para prohibir que se faça despejo; bem vê que o calor he muito, e com as miasmas que exala aquelle despejo afugenta as pessoas, que alli procuram refrigerio a tanta calma: isto lhe pede—A palmeira viva.

-- Precisa-se de uma ama moça para uma casa de pouca familia, prefere-se ser creoula ou parda: na rua da Aurora n. 28.

-- Desappareceu no dia 16 do corrente 1 preto de nome Gonçalo, cara bixigosa, grosso do corpo e alto, levou camisa já com as costas rotas, calça de algodão, he canoeiro, e tem trabalhado no porto na rua Nova: roga-se as autoridades hajam de aprehende-lo, e leva-lo na travessa do Veras n. 20, que sera recompensado.

-- Arrenda-se, e tambem se vende, uma grande casa e sitio, no lugar do Monteiro á margem do rio Capibaribe, tendo a mesma 6 salas, e 8 grandes quartos, toda circulada de pateo, e varandas de ferro com alegretes para flores, grande quintal murado, com casa para pretos, estribaria grande, e muito boa baixa de capim, e mais commodidades: a tratar com Antonio José Teixeira Bastos, caixeiro dos Srs. João Pinto de Lemos & Filho.

-- A pessoa que quer um caixeiro para loja do officina procura uma carta nesta typographia para B. V.

-- Quem annunciou nesse Diario precisar de um homem para caixeiro de officina, dirija-se a rua estreita do Rozario, na venda da quina da rua das Trincheiras.

-- Offerece-se uma mulher de idade media para reger e servir a qualquer casa de homem solteiro, tambem entende de cosinha estrangeira e os mais arranjos; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Velha na Boa-vista n. 77, primeiro andar.

Attenção.

O abaixo assignado, morador nas Cinco Pontas n. 4, faz publico a todas as pessoas que tiverem penhores em seu poder, seja qual fôr a qualidade, os resgate da data deste a 30 dias, do contrario se vendem para pagamento. — Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães.

-- Está tratado a compra da casa de taipa na Cabanga pertencente a Jeronymo Sebastião de Aleucastro, se alguem tiver a reclamar dirija-se nestes 3 dias, nas Cinco Pontas n. 4.

-- Roga-se ao Sr. José Rodrigues do Passo, o favor de apparecer na rua Nova, venda n. 50, a negocio que não ignora.

-- Faz-se publico que o Sr. João Baptista de Araujo he senhor de uma escrava parda de nome Maria, cabello cortado, e 2 dentes tirados na frente, grossa do corpo, estatura regular, a qual pertence a seu casal, e da qual deve dar partilha a seus filhos orphãos, portanto não póde ser vendida, nem hypotecada; e quem fizer algum negocio com a referida escrava não ficara com elle valioso. Declara-se que o Sr. João Baptista de Araujo he morador em Pasmado.

-- Adverte-se ao Sr. João Luiz Vianna que em quanto não pagar os alugueis que deve da casa da rua da Alegria, terá a honra de ver seu nome nesta folha.

-- A Srs. Emilia Mathilde, ou Mathilde Emilia, appareceu no Diario de 17 de novembro n. 260, declarando que não interveio no pedido que fizeram os germanistas, para que Smc. fosse engajada novamente no theatro de Santa-Izabel, eu creio que uma actris que foi tão vivamente applaudida todas as vezes que gelada apparecia em scena, não se rebaixava da sua elevada e poetica posição para pedir uma tal insignificancia, he de crer que algum rei, v. g. o ultimo do Algarve lhe quizesse com este pedido recompensar algum serviço que a Smc houvesse feito a poetisada actris, talvez no roubo da Morena Branca.

Aben-Fabula.

-- José Fernandes Povoas, vai a Maceió tratar de seu negocio, levando em sua companhia a sua familia; e deixando por procuradores, em primeiro Antonio José Fernandes de Carvalho, o em segundo Alexandre José da Rosa.

-- Precisa-se alugar uma preta que cosinhe, e engomme: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

PARA PASSAR A FESTA.

Aluga-se uma bôa casa no Manguinho, passando a ponte do lado direito, com muitos commodos e muito fresca, tem 3 janellas defronte, e 1 porta, com bôa sala na frente, e outra atraz; 3 quartos sotão e cosinha fóra, com um pequeno quintal e cacimba, e por preço commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 30.

-- O abaixo assignado faz sciente á todas as pessoas que fazem obsequio de tratar com elle sobre o seu unico, e actual giro de negocio, de dar dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, e mais objectos que não são de nenhum desses metaes, e tem actualmente penhores em sua mão que quanto antes, da data deste a 30 dias, hajam de ir remir os seus penhores; pois que o annunciante tem de se retirar desta praça para lugar muito distante; e para inteiro aviso das taes pessoas, e maior documento seu, faz o presente annuncio. — Recife, 18 de novembro de 1851. = Antonio Teixeira Peixoto.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou cativa, para fazer todo o serviço de uma casa: na rua da Cadeia confronte ao theatro Velho.

-- De bordo do brigue nacional Carlos, ancorado junto a ponte do Recife, fugio um escravo preto por nome Bernardo, de estatura ordinaria, rosto redondo, cabellos crescidos, e barba no queixo; trajava calça e camisa de algodão riscado: quem o apprehender e leva-lo a rua da Cadeia do Recife n. 12, ou a bordo do mesmo brigue, será bem gratificado.

-- Precisa-se alugar um escravo para servir em casa de homem solteiro: quem tiver dirija-se á rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar.

-- Baltar & Oliveira, exportam para o Rio de Janeiro os seus escravos, Domingos e Joaquim, creoulos.

-- Precisa-se de dous serventes para as obras da igreja de N. S. do Livramento: quem os tiver, dirija-se a mesma igreja.

-- Gouveia & Leite, embarcam para o Rio de Janeiro, os seus escravos, José, pardo, Filippe e Francisa, pretos creoulos.

— **Aluga-se a casa n. 1, da rua da Cadeia de S. Antonio, propria para algum advogado, ou sociedade: trata-se na mesma rua n. 9, com João da Cunha Soares Guimarães.**

-- Desappareceu no dia 16 de novembro do corrente anno de casa de seu senhor o escravo de nome Paulo, cabra, de idade, que representa 45 annos, alto, cheio do corpo, um pouco descorado por ter padecido de frialdade; e ainda hoje tem os pés um tanto enchados, bastante barbado, olha um pouco baixo; levou calça e camisa de algodão azul e chapéo preto, alem disto uma pequena troxa de roupa de seu uzo; foi escravo muitos annos da Srª. D. Maria Joaquina de Souza Bacellar; que morou muitos annos em Nazareth e hoje nesta praça, recommenda-se a captura do mesmo as autoridades, e os capitães de campo; e alguma pessoa particular, que o mesmo aprehender será generosamente recompensado pelo dito seu senhor Joaquim José Dias Pereira, morador no atterro da Boa-Vista n. 14 e se protesta contra quem o tiver occulto.

-- Alluga-se o primeiro andar do sobrado n. 24 rua da Aurora muito fresco, e com muitos commodo: a tratar na mesma rua n. 26.

-- Domingo 16 do corrente desappareceu uma escrava de nome Laurinda, que a poucos dias pertencia ao Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro, a qua ltem os signaes seguintes: estatura regular, olhos repuchados, beiços grossos, nação crioula, levou vestido de tarlatana cor de rapé, saia branca e 3 camisas, e brincos de ouro de filagrana, representa ter 20 a 22 annos, roga-se as authoridades policiaes e aos capitães de campo queira captura-la e leva-la na rua da Senzalla Velha 134, que será recompençado.

-- O abaixo assignado pede as pessôas que costumam a pagar os bilhetes premiados da loteria do Rio de Janeiro, que não paguem ao vigesimos de n. 1918 da decima oitava loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, se sahir algum premio, por que o abaixo assignado o perdêo; cujo bilhete tem nas costas dous nomes, D, Antonio e Euzebio.--Euzebio Baptista da Silva Roza.

-- Precisa-se de um caixeiro de idade 15 a 16 annos que entenda de venda: em Fora de Portas, na rua do Pillar n. 147.

-- Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar, para casa de pouca familia: no Manguinho junto a padaria ao virar para a baixa verde.

-- Aluga-se pelo tempo da festa, uma casa no Poço da Panella, a margem do rio-quem a pretender, dirija-se a botica da rua do Queimado n. 15.

-- Aluga-se uma grande sala, com alcova e um quarto, propria para homem solteiro, ou escriptorio, ou mesmo para pequena familia: quem a pretender, dirija-se a rua do Amorim, armazem n. 39, e para ve-la na rua da Senzalla Nova n. 42, sobrado grande que faz esquina.

-- Pretende-se fallar a uma Sra. viuva por nome(parece)que Maria dos Céos, irmãa de Vicente Tavares da Silva Coutinho, sobre negocio do seu interesse. A mesma senhora, ou quem a representar, póde dirigir-se a rua Direita n. 89, segundo sobrado, todas as manhãs até o meio dia, ou desde o anoitecer até as 8 horas, que achará com quem tratar.

-- Digo eu abaixo assignado que tenho constituido nesta data por meu bastante procurador ao Sr. Manoel Antonio Pinto da Silva, para este tratar de todos os meus negocios, na ilha de S. Miguel, villa da Ribeira Grande e reino de Portugal.—Francisco Moreira de Medeiros.

-- Um moço portuguez que pretende arrumar-se, se offerece para caixeiro de venda por deste negocio ter muita pratica, assim como de qualquer uma escripturação pertencente so mesmo: por isso quem pretender dirija-se a rua dos Quarteis n. 20.

-- Precisa-se de 300,000 rs. a juros pelo tempo de anno e meio, dando-se bom fiador: quem tiver annuncie ou dirija-se a Fóra de Portas do lado do mar grande n. 6.

-- Dá-se pão de vendagem a pretos, responsabilisando-se seus senhores: na praça da Boa-Vista n. 9.

-- Roga-se, a quem por engano levou um chapéo de maça inda novo com fumo de luto no dia 14 do corrente, da casa da associação commercial dos logistas, que o mande restituir para entregar-se o que está em poder do annunciante: na rua do Queimado, loja de fazendas n. 45.

-- Pede-se ao Sr. Steiita tenha a bondade de levar o livro borrador que lhe foi confiado para extrahir uma cópia á pessoa de quem tomou, e que delle muito necessita.

- Julião José de Araujo, remette para o Rio de Janeiro os seus escravos de nome Francilino e Roberto criolos, de menor idade.

-- Está justa a compra da casa terrea na rua da Guia n. 32, quem tiver que reclamar sobre a dita casa, dirija-se a mesma rua n. 6, que achará com quem tratar, isto no prazo de 8 dias, findos não se responsabiliza, por épotecas, ou dividas que sobre a dita exista.

Retratos photogenicos, na rua Nova n. 61 segundo andar.

J. J. Pacheco, tendo de retirar-se para os portos do sul, previne à quem quizer possuir o retratocom perfeita semelhança, queira dignar-se procura-lo até 28 do corrente, dia em queprentende paralisar seus trabalhos. O mesmo vende uma mobilia de jacarandá constando de 1 sofá, 12 cadeiras, 2 ditas de braço, 2 bancas e 1 jardineira para o meio de sala, bem como 30 telhas de vidro, tudo por commodo preço. O artista terdnamente agradece ao respeitavel publico desta cidade o benigno acolhimento que se dignou dar-lhe.

--Eu abaixo assignado, declaro que deixará de ser meu caixeiro desde o dia 6 de dezembro proximo, em diante, o Sr. Joaquim M. G. de Mendonça, sem que haja outro motivo, que eu não precisar mais de caixeiro: pois se tem comportado como deve, e affianço a sua conducta, pelo tempo que me tem servido. Pommateau

-- Na rua do Crespo, loja n. 23, existe uma carta de importancia para o Sr. João Paes Barreto, arrematante da estrada do sul, e como se ignora a sua morada, por isso se lhe roga queira manda-la procurar.

-- Quem precisar de um rapaz brazileiro, de 13 a 14 annos para caixeiro de loja de miudezas, do que já tem pratica: dirija-se a rua do Mundo Novo n. 36.

-- Aluga-se um escravo a mezes para o serviço de uma typographia: na rua estreita do Rozario n. 8.

Banco commercial.

A commissão encarregada pelos senhores accionistas do banco desta provincia, installado hoje 15 de novembro de 1851, convida aos senhores que quizerem subscrever para o mesmo, a comparecerem na rua da Cadeia n. 36, escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, até ao meio dia, dos dias uteis da proxima semana, aonde estará patente a assignatura.

-- Aluga-se o 2.º e 3.º andar da rua do Queimado n. 40

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro as suas escravas de nome, Joanna, Vicencia, ambas crioulas.

— Precisa-se de um bom official de charuteiro: trata-se na fabrica de licores da travessa da Concordia.

--Segunda feira 10 do corrente as 10 da noite deste dis forão furtados a titulo de aluguel 2 cavallos da coxeira junto do hotel commercio por um inddividuo que diz coamar-se Antonio José Coelho e morar na rua d'Agoas Verdes; este homem he branco e representa de 45 a 50 annos, altura um pouco mais que a regular, rosto comprido, suiças e cabellos bem pintados, costuma trajar de casaca calças, de riscado, chapeo preto, tudo bastante uzado articulabaixo muito serio: sinaes dos cavallos um russo com pintas amarellas castiado, sabugo cortado, e dentes quebrades, uma sobrecana bem visivel, e ja queimada na mão esquerda por dentro, tem todos os andares e muito conhecido por serra branca, he ardigo e bastante gordo, espinhaço rulico; outro castanho de mei afrente aberta pés calçados, muito bom carregado baixo, mas aspero, bem carnudo e grosso, dentes inteiros e abertos de sima, orelhas pequenas, uma pelladura onde assenta o selim, um delles he bem assiado e outro sem arreios por assim o ter exigido o conductor dizendo que este era para sua senhora ir montada, e que para esse fim tinha arreios proprios e que só chegavão a muribeca a tratarem de um baptisado e voltavão no segundo dia porem a demora e muitas indagações tem provado o furto: o nome e morada foi falça, e por isso se roga-se as autoridades e gente do povo a punição do conductor e cavallos e que será generosamente serão recompençados.

-- Dezeja-se fallar com o Sr. Ignacio José da Silva a negocio de seu interesse, annuncie a sua moradia para ser procurado.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

-- Paga-se 40,000 rs. mensaes por 2 negros para servirem no theatro d'Apollo: quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua do Apollo casa n. 27 segundo andar.

AVISO.

Adverte-se ao publico, que no dia 25 do presente, he o encerramento dos trabalhos do estabelecimento Electrotypo. No aterro da Boa Vista n. 4.-- Carlos D. Fredricks & Companhia.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do corrente, abre-se este estabelecimento, com as seguintes proporções:

Sala mobillada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir a 40 pessoas.

Sitio para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Comida mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros, bandejas, etc. etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontento dos pretendentes.

Ilha de S. Miguel.

-- Na freguezia dos Fennaes de N. Senhora da Luz, no lugar do Senhor dos Afflictos, na ilha de S. Miguel; existe tres alqueire, de muito boa vinha, e de muito rendimento, livre, e desembaraçada de qualquer duvida, como tudo se póde aqui provar, os quaes tres alqueires de vinha, se vende muito em conta, e por baratissimo preço, sómente até o dia 20 do corrente, visto que a não se vender aqui, até este dia, se mandará ordem para aquella ilha, pelo vapor inglez Teviot, que tem daqui passar no dia 20 para ali, para la serem vendidas: á tratar na rua do Alecrim, por detrez da rua Augusta, casa n. 8, as 6 horas da manhãa, e das 3, as 8 da tarde.

-- Na casa de modas francezas de madame Millochau Buessrad, as senhoras acharão para passar as festas, sortimento de tudo o que componha a toilette de bom gosto, tanto para cidade, como para o campo, e por preços mais rasoaveis sendo de qualidade igual ao que ha em outra qualquer parte.

-- Na casa de modas francezas de madame Millochau Buessard, recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, um grande sortimento de chapeus de todas as cores e qualidades, e manteletes e capotinhos de sede de cores, e pretas, juntamente com alguns da cambria bordada que todos se venderão muito barato.

-- Precisa-se de uma criada, sómente para o serviço de cozinha e compras, para uma casa de muito pouca familia: na rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado n. 32.

-- Na rua do Livramento n. 10 sobrado, se dirá quem dá dinheiro a juro, e quem vende um adereço, 1 volta, 5 pares de brincos, 4 medalhas, butões de punho, trancelins, anelões, pulceiras, 1 corôa, 2 relogios, 1 dito para senhora 2 duzias de colheres de prata e outras obras de ouro e prata.

Apreenção!!

No dia 27 de outubro passado desappareceu a preta Anna de 40 annos de idade pouco mais ou menos, estatura e corpo regelar, rosto comprido, indica ter sido mais gorda; he lavadeira, e quitandeira, he conhecida por tia Anna, inculca-se de forra, foi algum tempo do Sr. Miguelinho membro da familia dos canastreiros, e ultimamente do Reverendo Gonçalo Victorino Borges morador na cidade de Olinda: roga-se portanto as authoridades policiaes e aos capitães de campo prendam a mencionada escrava e conduzam a rua do Queimada n. 19 ou a rua de S. Amaro n. 2, em Fora de Portas, que se gratificará; protestando-se uzar do rigor da Lei contra quem a tiver occulta.

— Na rua da Alegria n. 42, precisa-se alugar um moleque para tratar de um cavallo.

-- O abaixo assignado, não he mais procurador da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba, e mora na rua do Apollo n 20, onde póde ser procurado sobre negocios de recebimento de assucar, agoardente e outros quaesquer generos de exportação que lhe forem consignados a commissão; todos os dias uteis das 8 horas da manhãa as 5 da tarde, fóra disto no porto velho da Capunga junto ao portão da Sra. viuva Lasserre.

José Antonio de Souza Machado.

Companhia do Bebiribe.

São convidados os senhores accionistas, para a reunião semestral, em assembléa geral, no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da mesma companhia. Recife, 15 de novembro de 1851. -- O director, João Pinto de Lemos.

Companhia do Bebiribe.

Os senhores accionistas da companhia de Bebiribe, podem mandar receber o 7.º dividendo, na razão de 2,500 rs. por apolice.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

— Paga-se 480 rs., de vendagem por canada de azeite. na rua do Rozario estreita n 37 Na mesma casa vende-se uma lazarina de caça.

Um sacerdote que tem pratica do ensino de primeiras letras, grammatica latina e franceza, geometria, muzica vocal e de alguns instrumentos, inclusivamente de piano, acceita a capellania de algum engenho proximo a esta praça subjeitando-se a fazer sua residencia aonde tiver de exercer o ensino das referidas materias: a pessoa que com o mesmo quizer contratar, dirija-se a rua Nova n. 8, onde será informado.

Retratos.

O proprietario da officina, estabelecida na rua Nova n. 61, tendo de retirar-se para os portos do Sul, previne a quem se quizer utilisar de sua arte, queira dignar-se procura-lo até ao fim do corrente mez

-- Nos dias 14, 18, e 21 do corrente mez depois da audiencia do Sr. Dr. juiz da 1ª. vara do civel, tem de ser arrematado em praça por venda, os bens moveis e simoventes, constes do escripto em mão do porteiro do auditorio João Januario Serra Grande, penhorados a Elias Coelho Cintra, por execução da Viuva e Filhos de Agostinho Henriques da Silva.

-- Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos junto a tamarineira, e defronte do sitio da senhora D. Marcelina, com uma boa casa com commodos para familia, cocheira, estribaria e quartos para pretos; tem muitos arvoredos de excellentes fructas, uma boa cacimba, de boa agua de beber, e uma outra que serve para regar e lavar, com sua competente bomba: quem o pretender dirija-se a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 20, que lá achará com quem tratar.

Nova tinturaria franceza na rua Velha n. 74.

Ahi tingem-se obras de qualquer panno, e limpão-se cazacas que ficam como novas. tudo por preço commodo

Madama Rosa Hardy modista brasileira rua Nova n. 34.

Tem a satisfacção de scientificar ao muito respeitavel publico, e destinctamente aos seus freguezes, que seu estabelecimento de novo se acha provido de um esplendido e variavel sortimento de ricas fazendas francezas, as quaes se vendem por preço modico, consistindo com ricos chapeos de seda e groz de naples franzidos e lisos, de flores e penachos, brancos e de cores, para senhora e menina, ditas de seda e pallinha fina, com abas largas de lindos enfeites para menina e criança; chapéus de palha fina, redondos para meninos de um a seis annos chapelinhas de palha fina enfeitados em Paris, com fita escossesa, brilhantes capotinhos, preto de seda e de groz de naples, furta-cores, para senhora e meninas, ditos chamalote preto para senhora, ricos cabeções de bico de linho fino; de seda a imitação de blonde, e bordado de prata para bailes ou theatro, guarnecidas com delicados enfeitos e do gosto o mais moderno, ricas romeiras guarnecidas de bico de linho e lindissimas fitas, bonitas camisinhas de cambraia e filó de linho bordado para senhora, manguitas e peitilhos de filó linho e cambraia bordada do ultimo gosto para senhora, ricas tocas de senhora de filó linho, ricas capellas de flores para noivas e madrinhas de casamento, ricas guarnições de flores brancas para vestidos de casamento, ricas luvas de pelica enfeitadas de branco pelos mesmos, ricos cortes de seda e groz de naples lavrado branco para vestido de noivas, um grande sortimento de bico de blonde da largura de um dedo até um palmo, ditos de seda largos e estreitos, ditos de linho de largura de 2 a 4 dedos, espartilhos de primeira qualidade para senhora e meninas de idade de 7 a 12 annos, ricos leques de papel, pentes tartaruga, fitas largas de todas as cores, crepe de todas as cores, luvas preta para senhora e meninas, ditas de pelica para homem e senhora, lindos véos para noivas, ricos chapeos de montaria de palha enfeitados em Paris para senhora, véos de cores de gaze pelos mesmos, rico assortimento de gros de naples furta-cores para vestido que se vendes vontade do comprador gros de naples côr de rosa, franjas e trança de seda pretas e de cores, transa de seda branca, bom chamalote preto para vestido ou capotinho: na mesma loja fazem-se vestido de casamento, de baptisado, tocas de menino e de senhora capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que impresta a seus fregueses.

-- Quem quizer acabar de criar uma criança com leite, em sua propria casa, procure na rua do Cabugá, terceiro andar n. 3.

-- Faz-se almoço, janto, e manda-se levar com muita limpeza e aceio: na rua da Praia var em casa se fôr preciso mesma casa tobecco do Carioca n. 9. Nas lavar e engomma-se conta de roupa paro e perfeição.

-- Os Srs. Lduzria Marcineiro, Manoel Joa- Coimbra, José Maristão Francisco Torres e quim de Souza, Trisne de Souza Rangel, Henrique José Bor i em atraz do theatro, queiram fazer o favde pinho.

Consultorio homeopathico.

Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Preciza-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, e saiba tirar formigas, quem estiver nestas circunstancias e quizer trabalhar no sitio na travessa do Remedio n. 21 entenda-se com seu proprietario, o Porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição que a vista da prova que der de saber o que acima se desaja, e da sua boa conducta &. &. tratar-se-he do ajuste.

-- Aluga-se o segundo andar de um sobrado na rua do Rangel, com bastantes commodos e muito fresco: Na padaria franceza do aterro da Boa-Vista n. 50.

-- Na antiga padaria da camboa do Carmo, a mesma pessoa continua a aprompta qualquer encommenda de bolos, como sejam bolos sevados, inglezes, podim, bolinhos e bandejas conforme o gosto, a mesma pessoa incumbe-se a aprompta jantares para casas de negocio: camboa do Carmo n. 14.

— Precisa-se alugar uma casa em Bebiribe, que seja na povoação, não se olha a preço: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9, casa da Viuva Cunha Guimarães.

AVISO AOS AMIGOS DOS PACEIOS A CAVALLO.

Na rua do Collegio, loja de miudezas n. 3, ha para vender, mantinhas de linho, chegadas ultimamente do Rio de Janeiro, as quaes são muito recommendadas a todas as pessoas que são calidas, pois são muito frescas e se usam muito na corte deste imperio, e a vista das mesmas se poderá fazer uma ideia pela sua grande utilidade.

Mascates e boceteiras.

O arrematante do imposto dos mascates e boceteiras, deste municipio do Recife, faz certo aos mesmos, que do dia 15 em diante, dará principio a passar as ditas licenças, e a quem interessar poderá procura-lo na mesma casa das aferições, certo de que não serão attendidos nos tempos das corridas, sobre pretextos infundados, pois que para isso se faz publico o lugar competente de irem tirar a mensionada licença.

-- Na rua da Guia n. 36, primeiro andar, precisa-se de uma ama para o serviço de casa.

Attenção.

O affiridor deste municipio gratifica bem a quem lhe der noticia de um roubo que soffreu na noite do dia 14 para amanhecer de 15 do corrente; consistindo este em 4 cadeiras novas de assento de palhinha, 1 marco pertencente a camara municipal, e 1 caixão pequeno com diversos ferros necessarios a afilição: a pessoa que disso lhe der noticia receberá a gratificação offerecida, e lhe guardara segredo.

-- O abaixo assignado, tendo precisão de ir a diversas partes desta provincia, e das Alagoas, para activar as suas cobranças, deixa por seus procuradores a seus caixeiros e outros, durante a sua ausencia.

Ignacio José da Silva.

Bons Carros para passeio!!!

Na rua das Flores, defronte da cocheira do Sr. José Maria, abriu-se uma outra com este letreiro na frente do edificio -- carros de aluguel -- ahi acharão os bons freguezes, ricos carros, cabriolets & &. por accommodado preço, afim de todos poderem se recreiar nos bellos passeios de nossos arrebaldes, em a festa que a porta nos bate.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

-- Precisa-se alugar uma casa com sitio, ou sem elle, na capunga, ou ainda mais perto, com tanto que tenha banho no rio Capibaribe, e seja perto delle: nesta typographia se dirá quem precisa.

-- O Sr. A. Lacaze tem a honra de levar ao conhecimento do respeitavel publico, que acaba de abrir um novo estabelecimento de relojoeiro, no aterro da Boa-Vista n. 11, aonde se acha prompto para fazer quaesquer concertos, mesmo os mais difficeis que se poderão apresentar, tanto em relogios de algibeira, como de mesa e parede.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por erem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

COLLEGIO ESPIRITO-SANTO.

Director, Francisco de Salles d'Ibuquerque:

Conta o collegio — Espirito-Santo, — sito na rua do Mondego, do bairro da Boa-Vista n. 44, um anno de existencia, e o seu director se compraz de haver realisado a satisfação de uma das mais urgentes necessidades da paiz, qual seja a de um estabelecimento bem dirigido e regularisado, onde a mocidade receba conveniente educação. Bem desanimado concebera o director do collegio — Espirito-Santo, — um tal projecto, porque á todos os respeitos o considera superior ás suas forças; mas confiado por outra parte no poder de sua vontade, nos desejos de seu coração, e nos conselhos de amigos prudentes, não duvidara de o por em pratica; e hoje suas esperanças se acham até certo ponto realisadas, porque no pequeno espaço de um anno ha o seu collegio colhido excellentes resultados, sendo que nenhum receio tem de offerecer á recommendação das pessoas que são capazes de apreciar trabalhos desta ordem. Já por diversos annuncios ha o director feito publico, quanto interessa saber á cerca da economia interna do collegio, e ordem das materias que nelle se ensinam, com a indicação de respectivos professores, e da classificação dos alumnos, e tal he a confiança que tem em si e em seu estabelecimento que constantemente ha convidado as pessoas que o quizerem verificar á fazê-lo por inspecção pessoal, visitando o estabelecimento a qualquer hora do dia. Hoje sobretudo o director se dirige aos pais de familias moradores fóra da cidade, para quem muito especialmente foi o seu estabelecimento projectado. He verdade incontestavel, que um dos embaraços com que luta a educação da mocidade nesta provincia, he a falta de uma casa de ensino, para onde sejam devidamente enviados os filhos das pessoas que habitam fóra da cidade. A má direcção dos estudos primarios, a herda da moralidade com que são educados no lar paterno, a falta dos disvellos que são indispensaveis na primeira infancia, o descuido acerca da saúde dos meninos, são obstaculos que desalentam os pais de familia na idea de se apartarem de seus filhos, em uma idade em que as primeiras impressões se perpetuam, e deixam consequencias que acompanham a existencia até a mais adiantada idade. He sobretudo na remoção desses embaraços que ha pensado o director do collegio — Espirito-Santo. — Um methodo facil adaptado á intelligencia dos meninos, o respeito mais inviolavel aos principios da religião, e da moral, uma regularidade de conducta não prejudicada pela falta do refocillamento necessario as debeis forças da infancia, illimitado disvello quanto á saúde e tratamento dos meninos, uma localidade que prehencha todas as condições hygienicas, providencias acertadas e prudentes á respeito do alimento, dormida e mais funcções physiologicas nessa idade tão impressionavel, eis os pontos sobre que o directo tem applicado todo o seu estudo e cuidado; e a julgar pelos resultados que ha colhido, elle se anima á affiançar aos pais de familias, que lhe quizerem confiar a educação de seus filhos, que o collegio — Espirito-Santo, — he proprio para remover as duvidas que por ventura conservem aquelles respeitos. O director espera por tanto, que seus esforços não serão depreciados, e que o seu collegio será honrado com a confiança daquellas pessoas que sabem quanto vale uma educação acurada, e que no progresso e desenvolvimento da geração nascente, veem o verdadeiro germen de nosso engrandecimento, e de nossa futura prosperidade

Compras.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia; na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se um sitio feito ou terras proprias para levanta-lo, o qual porém seja a margem do Capibaribe, tenha baixa para capim, e outras vantagens: na rua do Aragão, segundo andar.

-- Compra-se uma refinação, que seja bastante afreguezada: que a tiver annuncie por este Diario, para ser procurado.

-- Compra-se uma padaria que seja em bom lugar, e esteja afreguesada; e compra-se a dinheiro: quem a tiver annuncie por este Diario.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Sahiram a luz as folhinhas impressas nesta typographia, sendo de porta a 160 rs, e de algibeira a 320 rs, contendo todas as de algibeira além do calendario, a definição dos corpos celestes, astrologia, cometas, continuação da chronologia principiada, ha annos, juizo das mudanças de tempo pelos meteoros, tabola dos emolumentos dos parachos em todas as funcções religiosas, e umas coleções de anecdotas, bons ditas, etc., etc.; outras a confissão do marujo e outras a linguagem das flores, fructas e jogos de finezas de flores e breve sahirão as de almanak, muito acrescentado e corrigido: vendem-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 28. loteria a beneficio do Monte Pio, que se espera a lista no primeiro vapor.

Attenção!!

Vendem-se 2 escravos do certão, de muito bonitas figuras, proprios para todo o serviço ou mesmo para fóra da terra, por preço muito commodo: na rua Direita, venda n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

Peneiras de arame.

Vendem-se optimas peneiras de arame: na rua do Cabugá, botica n. 11.

Vendem-se chapéos para pagens, galões de ouro e de prata, botões de metal branco, e amarello: na loja de sirgueiro, no pateo da matriz.

Ricos sinteiros.

Vendem-se ricos sinteiros achamalotados, ultima moda de Paris: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas, e da-se amostras.

Meias de seda.

Vendem-se muito superiores meias de seda, tanto cor de carne como preta, a 2,000 rs. o par: na rua do Queimado n. 16. loja de miudezas.

Luvas de pelica para homem.

Vendem-se luvas de pelica ponto inglez para homem, a 1,700 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Luvas de pelica para senhora a 800 rs. o par.

Vendem-se muito novas luvas de pelica para senhora, a 800 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas,

Ligas de borracha a 200 rs o par.

Vendem-se na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Bonitas luvas de troçal a 800 rs. o par.

Vendem-se luvas de troçal para senhora, a 800 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ricos cachos de flores.

Vendem-se ricos cachos de flores, a 1,500 rs.; ditos a 1,000: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Luvas de seda a 500 rs..

Vendem-se luvas pretas de seda, a 500 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, a bordo do patacho Margarida, fundiado defronte do arsenal de guerra: trata-se a bordo, ou na rua da Cruz n. 33. com Luiz José de Sá Araujo, aonde tambem se vende saccas grandes com farinha do Ceará.

Artilharia & caçadores.

Vendem-se Superiores luvas de retroz preto proprias para uniforme de artilharia e caçadores: na loja de sirgueiro, no pateo da matriz.

Vende-se, ou troca-se por um cabriolet, ou carro, não olhando-se a differença, um excellente cavallo, bastante gordo e bom andador: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9, com João da Cunha Soares Guimarães.

— Vendem-se cortes de vestido de seda chinezes, a 15,000 rs. o corte: na loja n. 3, ao pé do arco de S. Antonio.

-- Vende-se um selim inglez quasi novo na rua da Cruz n. 39.

-- Vende-se os pertences da fabrica franceza de faser phosphoros; por commodo preço: na rua da Aurora venda n. 24 se dirá quem vende.

Bailes.

As mais bellas e delicadas cambraias de seda de cores claras optimas para noivas, bailes, theatros em dias de galla; chegaram a loja n. 33 da rua da Cadeia do Recife onde se dão amostras, e se vendem por preços commodos

Casemiras

de listas pretas, a 4,000 rs. o corte, e de cores a 4,500, fazenda elastica e boa: na rua da Cadeia do Recife n. 33.

-- Vende-se na rua do Queimado loja n. 19 cortes de casemiras de algodão a 1,200 rs. ditos de fustão a 800 rs., pano preto muito fino a 2,800, o covado, dito azul muito encorpado a 3,000 o covado, cortes de cambraia de cores modernas a 2,000 rs, o corte, com 7 varas estão quasi acabados.

-- Vendem-se 50 palmos de terra de frente, no lugar da Capunga ao pé da baixa verde, livres e desembaraçados: quem os pretender dirija-se a rua da Santa Cruz na Boa-vista n. 5, que se dirá quem vende.

-- Vende-se um negro creoulo, com idade 23 annos pouco mais ou menos, que cosinha o diario de uma casa: quem o pretender dirija-se ao caes do Ramos, armazem n. 2, que se dirá quem vende.

Venham vêr.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, chapeos de sol de seda cor de café, superiores a 5,500 rs., córtes de casemiras de cores escuras a 3,840 rs., chitas francezas finas e de cores fixas a 240 rs. o covado, cambraias francezas de cores modernas a 560 rs. a vara, peças de cambraia liza muito fina com 8 1/2 varas a 3,500 rs. cada peça, córtes de cassa pintada a 2,000 rs., e outras fazendas por preço muito barato. Dam-se as amostras com penhores.

Para Mosquiteiros.

A 2,000 *rs.*!!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n 17, peças de cambraia branca de rede, fingindo filó, proprio para mosquiteiros a 2,000 rs. cada peça com 8 1/2 varas.

-- Vendem-se 2 bonitos carneiros capados e mansos, proprios para montaria de meninos. Na mesma casa vende-se um bom fagote para musica militar: na passagem da Magdalena, casa terrea do lado direito antes de chegar á ponte grande.

-- Vende-se um adereço de ouro de lei e de bom gosto por preço commodo: na praça da Independencia n. 35, loja de calçado.

-- Vende-se 1 virgilio primeiro e 1 fabula, em muito bom estado e por preço commodo: na rua da Senzalla Velha n. 70, primeiro andar.

— Vendem-se duas bombas de repucho, novas, proprias para cacimba, por preço muito commodo e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova, loja de caldeireiro de Andrade & Leal.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja de seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se uma parelha de bois, filhos do pasto de Pão Amarello, gordos e já amestrados no serviço de carro e por preço muito commodo: na rua do Hospicio, venda do leão de ouro.

-- Vendem-se saccas com fariaba muito fina de mesa e boa medida, pelo diminuto preço de 3,000 rs. a sacca: na rua do Collegio n. 21 e 25, venda.

Para finalisar.

Na rua estreita do Rozario n. 43, vendem-se presentemente latas com marmelada peitoral, pesando 3 libras cada uma, pelo insignificante preço de 640 rs., que he para acabar; a ellas rapaziada, que he baratissimo.

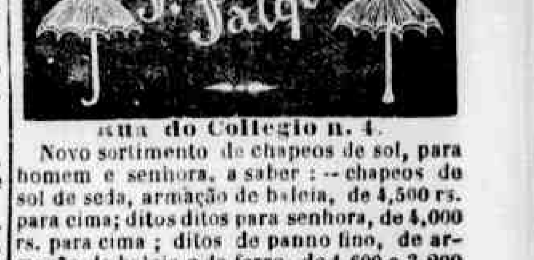
-- Vendem-se lenços de filó de linho de 3 pontas, proprio para as senhoras levarem na cabeça quando vão para a igreja, pelo diminuto preço de 1,000 rs.: na rua Nova loja n. 2, atraz da matriz.

-- Vende-se uma cabra (bicho) que dá bastante leite; na rua estreita do Rozario n. 8.

Paneteta, uma nova fabrica de charutos de Havana: na loja n. 2. da rua Nova.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.



rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Masson. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agoa e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena lata aturar mais do que tres botões, e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos, e na rua do Amorim n. 35, armazem de Tasso Junior.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender um piano forte, chegado ultimamente da Europa e com excellentes vozes: trata-se na casa dos mesmos.

Oh! que barateza!

Vende-se na rua Nova n. 8, loja de J. Joaquim Moreira & Companhia, vendem-se luvas de pelica muito frescas, e novas brancas e de cor, para homem e senhora, pelo diminuto preço de 900 rs. o par; ditas de fio de Escocia com um toquezinho de mofo por 320 o par; espartilhos para senhora, o que tem apparecido de melhor neste genero, por 6,000; um resto de sapatos de marroquim preto, pés pequenos, a 1,000 rs. lenços de rede do melhor gosto possivel, a 1.800 rs. ditos de seda a 720, golinhas de cambraia, a 1,000 rs, luvas de torçal a 1,000 rs., plumas brancas que muito servem para toucas e chapeozinhos de menino, a 500 rs. e outras muitas fazendas de gosto e qualidade que na mesma loja se venderão por baratissimos preços.

Tinta em oleo

branca e verde: vende-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Cimento

ultimamente chegado, vendeu-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, n. 10.

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kikmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura 2,560
Encadernada 3,200

-- Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 48, o seguinte a preços rasoaveis.
Latas com bolaxinha de Alemanha.
Garrafões com sevadinha.
Frascos de vidro boca larga de todos os tamanhos.
Sagú muito fino.
Alvaiade fino.
Zarcão esecante,
Verde francez,

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

ALGODAO' PARA SACCOS.
vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Pechinxa.

Vende-se na rua do Crespo na loja da esquina que volta para a cadea, cortes de cambraia cor de rosa e de outras cores do ultimo gosto a 3,000, 3,500, 4,000, e 4,500; ditos de cassa-chita a 2,000; ditos da exposição a 2,240; cortes de chita com 12 covados a 1,800; cortes de fustão a 560; cortes de calça de brim escuro a 800,960,1,120; ditos de brim amarello de puro linho a 1,440, 1600; lenços de cambraia muito finas proprias para mão a 320; e outras muita fazendas que se tornão recommendaveis pela boa qualidade.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se um excellente sitio em Beberibe, pertencente ao Padre Francisco José de Lira; a fallar no mesmo sitio, ou na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 rs., na casa feliz.

Dos quatrocantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito afortunados bilhetes, quartos, oitavos, vigesimos, da decima oitava loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista chega até o dia 20, a elles que estão no resto.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.

Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs., o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita om 12 covados a 1,800 e 1,920 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Vinho de Champagne,
e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se 50 acções da companhia de Beberibe: na casa de cambio do Sr. Silveira.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços do ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

Moinhos de vento
com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellento e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vende-se um sitio pequeno na estrada de Belém com arvores de frutos e outras logo a botar, com casa de taipa coberta de palha, troca-se por uma casa terrea: na rna da Praia n. 58.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca «Margarida,» por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filhos, no Penedo.

-- Este azeite pela perfeição com que he fabricado não só serve em lugar do azeite doce e de coco, para qualquer qualidade de candieiros por mais delicados que sejão, como he muito prefirivel a qualquer outro por dar uma luz mais brilhante, ser mais durativo, e seu custo ser mais barato; não tem o cheiro desagradavel que exala o azeite de carrapato commum, nem em nada delle se assemelha. Vende-se em barriz de 16 canadas a 2,400 rs. a canada, no armasem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

Inda continua a vender-se barato.

Cortes de casemira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs, e 1,600 rs., ditos de castor 1,120 rs., riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6.

Farinha.

Vende-se superior e muito nova farinha de S. Catharina: a bordo do patacho Valente, ou na rua do Trapiche, armazem numero 9.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

-- Vende-se farinha SSS muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da alfandega.

Novos gostos!!!

Na rua do Crespo n. 14. loja de José Francisco Dias,

vendem-se finissimas cassas francezas de riquissimos gostos e novos padrões pelo barato preço de 700 rs. a vara, corte de Cambraia liza fazenda muito fina 2,240 rs., o corte (metade de seu valor) ditas com salpicos a 640 rs, a vara, corte de cambraia pintado de cor, de gostos modernos 2,200 rs, o corte, superiores chitas francezas cores muito fixas e de novos padrõec a 240 e 260 rs., o covado, ditas estreitas cores de vinho e de caffé e de ganga a 200 rs., o covado. Filló de linho branco e de cor propria para mosqueteiro 640 rs, a vara, brins trançados escuro e cor de ganga com listas miudinhas a 1,000 rs.. o corte, assim como outras muitas fazendas por baratos preços.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Aos amantes do bom e barato.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se casemira preta, a 5,000, 5,500, 7,500 e 8,000 réis o corte; ditas de côr, a 5,000 e 6,500; panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 e 4,500; dito verde, a 2,700, 3,000 e 5,000 réis; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 réis; dito cor de rapé, a 2,600 o covado: e outras muitas fazendas por preço commodo.

Cheguem ao barato, chitas finas a 6,000 rs. a peça, e a 160 rs. o covado.

Vendem-se chitas finas, de côres fixas e de bonitos padrões, a meia pataca o covado, e a 6,000 a peça: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

— Vende-se superior farinha de mandioca, muito fina, em saccas, desembarcada do patacho Conceição, vindo do Rio de Janeiro, entrado em 26 do corrente mez de outubro, por preço commodo: nos armazens de Antonio Annes e Dias Ferreira, no caes da Alfandega: a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondicionadas; vende-se a preço muito commodo: no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

-- Vende-se um selim em bom uso: no armazem da rua Nova n. 67.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitarão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicinase augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAÕ.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio Jose Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

N. B. Tem sahido estes dias o annuncio da salsa parrilha de Bristol, em razão de se estar esperando, e como já tenha vindo, se previne ao publico, que continuadamente haverá este precioso remedio, e que não haverá mais falta, assim como se pede desculpa as pessoas que o tem procurado.

Cheguem freguezes, antes que se acabe.

No armazem de Martins & Irmão, na rua da Cruz do Recife n. 62, chegaram ultimamente os seguintes generos de muito boa qualidade: -- queijos londrinos, prezuntos inglezes e do Porto, conservas inglezas e francezas com differentes frutas, latas de salmão, ditas de ervilhas e sardinhas de Nantes, ditas com bolachinhas inglezas, marmelada de Lisboa, mostarda, o muito acreditado chá de S. Paulo, caixas com muito superiores maças finas para sopa, gigos com champanhe, vinho de Xerez, Madeira, Bucellas e Porto, garrafas com extrait de absinthe e outros muitos generos, tudo por modico preço.

Chapéos do chile.
Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio,
continua-se a vender riscados escuros, muito fortes, optima fazenda para roupa de escravos, e pelo diminuto preço de 100 rs. o covado! e outras muitas fazendas baratissimas.

-- Na Praia de Santa Rita, armazem n. 43, de Manoel José Dantas, ha para vender jacarandá em cossoeiras e tóros: a tratar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz numero 7.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Vende-se.

Sal de Maranhão, em paneiros a commodo preço, no armazem do Sr. Antonio Annes: no Caes da Alfandega, ou tratar com J. B. da Fonseca junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

-- Vende-se uma preta perfeita engommadeira, e cozinheira, com uma cria de um anno, uma dita sem habilidades porém de bos conducta, o que se afiança, 3 pretos bons trabalhadores de enchada, 2 moleques crioulos de 16 annos, 1 molecote bom cosinheiro, 1 pardo bom trabalhador de enchada: na rua do Rozario n. 22 segundo andar.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua qo Padre Floriano desta cidade n. 68 em chãos proprios, cuja venda se faz para me remir uma hypotheca que na mesma casa ha, os pertendentes dirijão-se ao cartorio do Sr Tabeliam Guilherme Pataicio Bezerra Cavalcante, rua das Trinxeiras, que achera com quem tratar.

-- Vende-se um muito rico berço de jacarandá, de muito moderno e excellente gosto, e com um rico cortinado para o mesmo, ou sem elle; tudo muito barato: quem pretender, annuncie por esta folha, ou deixe ficar seu nome na loja de livros do Sr. Dourado, no largo do Collegio n. 6, para ser procurado.

-- Vende-se uma gazula, sebasta, calix-missal, e pedra, tudo em bom uzo e por preço commodo: na rua das Cruzes n. 1.

MARMELADA DE LISBOA.

Chegada no ultimo navio, de superior qualidade, em latas de differentes tamanhos e por preço commodo: vende-se na rua do Collegio venda de Francisco José Leite.

— Vendem-se taboas de cedro, proprias para forro de sala e obras de marcineiro; oléo de linhaça em botijas; remos de faia; cimento em barricas e meias ditas, tambem se vende em pequenas porções de tinas: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

-- Chegaram do Rio de Janeiro e acham-se a venda nas lojas de livros do Srs. Dourado no pateo do Collegio, e Antonio Domingues na rua do Crespo, uns importantes folhetos intitulados --Verdades Ethicas--Politicas--e Economicas, pelo diminuto preço de 500 rs.

-- Vende-se um moleque crioulo de 17 annos, que por sua boa conducta prefere-se vendelo para a praça; na rua da Cadeia do Recife n. 37, 2°. andar.

-- Vende-se uma escrava de meia idade que sabe cosinhar, engommar, lavar, e fazer o mais serviço de portas a dentro de uma casa, a qual se vende por sua dona ter precisão do valor: no beco do Lobato, da rua de Santa Tereza n. 12 casa onde morou o Padre Barreto.

Vende-se cortes de cassa chita com 7 varas de muito bonitor padrões a 2,000 rs., o corte, na rua do Crespo, n 23.

-- Vende-se a taberna sita na rua das Cruzes n. 28, com o sortimento que tem, ou só a armação: a fallar na mesma taberna.

-- Vendem-se 2 escravos, sendo uma mulata e um negro, proprios para todo o serviço, assim como 3 peças de panno de linho muito fino, tudo se vende barato: na rua do Queimado n. 14.

-- Vendem-se barris de oitavos com vinho tinto da companhia do Alto Douro no Porto: quem os pretender entenda-se com Antonio Francisco de Moraes, agente da mesma companhia, ou no armazem do Sr. José Joaquim Dias Fernandes. O mesmo tambem tem para vender pipas, meias ditas, e barris de quarto tambem com vinho tinto da dita companhia: a fallar com os mesmos acima.

Burros.

Vendem-se burros muito em conta: a tratar na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se um sitio a beira do rio, com excellente casa, tendo de frente 70 palmos, e 30 de fundo, com grande sala adiante, 2 gabinetes, e 2 alcovas. sala igual atraz, mais 3 quartos, e cozinha; com mais de mil palmos de cumprimento e 800 de largura, com grande baixa de capim, terreno de bôa producção, excellente banho ao pé de casa, e perto da praça por ser antes da casa Forte: a fallar com Nicoláo Gadault na rua do Apollo n. 20, segundo andar, ou na praça da Boa-Vista, na casa que o mesmo ali está edificando.

-- No becco do Carioca armazem n. 9, de Antonio Pinto Soares, vendem-se os seguintes generos muito novos e mais em conta do que em outra qualquer parte, como sejam: arroz pilado branco, e vermelho; dito de casca, milho em saccas e alqueires; farinha de Santa Catharina, e de S. Matheus; esteiras de pepiri, e tapiocas do Maranhão a 1,200 rs. a arroba.

-- Vende-se 1 cama de armação muito forte, e com pouco uso; e 1 relogio patente suiço: na rua Nova n. 16.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma linda escrava de nação S. Tomé, engomadeira, cozinheira e lavadeira de sabão; e um lindo escravo crioulo de 22 annos, optimo canoeiro.

-- Vende-se ou troca-se por uma propriedade de casas nesta praça, um sitio na passagem da Magdalena, com excellente casa nova e muito bem repartida, tendo 2 salas, 2 gabinetes, 2 alcovas, 1 quarto para dispença, 1 grande copiar, cozinha fóra, cocheira para carro, e para 2 cavallos: terreno proprio, e com muitos pés de larangeiras, figueiras, pitombeiras, assafroeiras, goiabeiras etc., 1 bom tanque; e 1 um bom poço d'agua excellente; tambem se arrenda por anno se fizer conta: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54.

Attenção.

Vendem-se maços de meias de linho, finas e grossas: na rua da Cadeia do Recife n. 32, loja de fazendas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija-se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se milho a 2,000 rs a sacca, para acabar: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

-- No escriptorio de Francisco Severino Rabello & filho vende-se barris com cal virgem de Lisboa chegada agora na barca «Ligeira,» pelo diminuto preço de 4,000 rs.

-- Vende-se uma ilha no lugar dos Remedios, ao pé da ponte dos Afogados, com 2 viveiros, 2 excellentes casas, muitos coqueiros, e uma grande planta de capim, por todo o preço, ou tambem se troca por alguma morada de casa nesta praça: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 54.

-- Vende-se uma escrava crioula de bonita figura, que cozinha bem, e engomma alguma cousa, e he bôa quitandeira, e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Apollo n. 22, segundo andar.

-- Vende-se 40 traves de 34 palmos de comprido de boa qualidade, 40 ditas de 25 ditos, e 60 mãos travessas, 30 cuxamés de 20 a 26 e outras madeiras por preço muito barato no armesem de madeiras defronte do convento de S. Francisco.

-- Vende-se por preço commodo uma armação propria para taberna. e a casa he barata, pois paga 10,000 rs. e tem commodos para nella morar uma familia, tem grande quintal, cacimba, cozinha fóra com fogão, além da armação invidraçada, há balcão feichado, e 8 parteleiras, e 1 fóra, na mesma taberna vende-se uma casa em chão proprio, e que rende de aluguel 10,000 rs., por preço commodo; e he na rua da Guia, n. 32.

-- Vende-se uma preta da Costa, boa quitandeira, que paga um selo diario: na rua da Guia n. 9.

Aos amantes dos lindos passarinhos

Na rua da Aurora n. 32 vendem-se canarios vindos de Lisboa pela barca «Ligeira,» e vende-se por preço commodo uma armação de venda sendo composta de balcão feixado, 1 caixão invidraçado, e oito parteleiras guarnecidas, e vende-se uma caza terrea com comodos para familia, bom quintal e cacimba na rua da Guia em chão proprio, querendo 10,000 rs. mensaes.

-- Vende-se o sitio de Santa Anna, que fica defronte da taberna de Niculáo Rodrigues da Cunha, o qual tem casa com bastantes commodos e cupiár fora, e diversos pés de alvoredos com fructos: quem o pretender comprar dirija-se a rua do Livramento, taberna n. 5, que achará com quem tratar.

Farellos de arroz.

Recentemente chegado em saccas, a preço commodo, no armazem do Sr. Antonio Annes, no Caes da Alfandega, ou a tratar com J. B. da Fonseca Junior: na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

Superior rapé a 500 rs. a libra.

Vende-se muito superior rapé em botes e meios botes, a imitação do de meuron, em caixas de 50 libras, fazendo-se alguma defferença a quem comprar de 100 libras para cima: na rua dos Quarteis loja n. 24.

— Vendem-se cortes de casimira de tres e meio covados, a 4.500 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas ao pé do arco de S. Antonio n. 3.

-- Vende-se couve flôr, em salmoura: na rua da Cadeia Velha, loja do Bourgard n. 15.

-- Vende-se vinho do Porto de feitoria, de 21 annos, de superior qualidade, tanto em barris de quinto, como engarrafado, por modico preço, attendendo a sua qualidade: no largo do Livramento n. 20.

-- Vende-se um escaler de 30 palmos de comprido, e um bote, proprio para qualquer navio: na rua do Amorim n. 36, ou no Forte do Matto, em frente da assembléa, aonde estão patentes.

-- Vende-se um moleque crioulo, de 12 annos de idade, um casal de escravos de meia idade, 2 escravos de serviço de campo, 2 escravas moças, que engommam e cozinham e uma dita de meia idade: na rua Direita n. 3.

Vendem-se encerados de côres de madeira, que servem para cobrir pianos e mezas de jantar: na loja n. 2, da rua Nova.

-- Vende-se uma carroça nova, de sicupira, sem boi: trata-se na Capunga no sitio de Thomaz Antonio da Silva Alcantara, ou no armazem de assucar, no largo do Pelourinho n. 5 e 7, de Romão & Companhia.

-- Vende-se graxa em bexigas, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 3.

Loja amarella, na rua do Crespo n. 4,
vende-se kelvina de seda, fazenda da ultima moda, para vestido de senhora, cortes de Alexandrinas de algodão e seda, a 12,000 rs., e outras muitas fazendas de gosto, chegadas ultimamente.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificação.

Desaparão no dia 12 de agosto do corrente anno o cabra Romoaldo porem he de supor que troque o nome, representa ter 45 a 50 annos pouco mais ou menos com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançada, he barbado, quando fugio foi de barba feita, he grosso do corpo, altura, regular levou vestido camiza de algodãozinho e calça de brim branco sujas, e chapéu de palhe, levou uma troxinha de roupa, e seduzio um mulato acabouculado de nome Francisco de idade 18 annos que foi em companhia delle e levou chapeu de couro, he seco do corpo, alto, cor de canella boca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e pretos, pés chatos e os dedos abertos, quando falla afeta querer ser inglezado he muito pronostico, levou vestido camiza de algodão riscado americano e calça de cazemira azul com listra ao lado, porem he de supor que tenha mudado de trage, o Romoaldo veio do Rio Grande do Norte para onde se desconfia ter fugido, quem os pegar leve-os a rua da Cacimba n. 11 ou a rua da Cadeia defronte de S. Francisco casa do Sr. Bento José Fernandes Barros, que receberá a gratificação a cima, e se protesta contra quem os tiver ocultos.

BOA GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado, o mulato Clementino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes: — castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca; he provavel que queira passar por forro, he bolieiro e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 13 do corrente, um moleque de nome Mamede, crioulo, de idade de 15 a 16 annos, bastante esperto, secco do corpo, estatura regular, e pés grandes; levou camisa de riscado azul, calça de algodãosinho azul trançado, e mais alguma roupa. Supõe-se ter tomado a direcção do Bonito, onde móra o seu antigo Sr., de quem ainda he escrava a mãi do dito moleque: roga-se as autoridades hajam de aprehende-lo, e leva-lo á casa de seu Sr. o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial n. 64.

-- Desappareceu no dia 5 do corrente do engenho S. João do Cabo, o escravo Valerio; alto, cheio do corpo, e espadaudo, cara curta e larga, nariz chato, ladino, um pouco gago, com uns talinhos na cara por ser da costa; tambem tem uma marca de ferida em sima do peito do pé esquerdo junto aos dedos. Será muito bem recompensado quem o levar o dito engenho, ou no Mondego em casa do Ilm. Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira, ou ao engenho Fragoso, ao Dr. Miguel Joaquim Carneiro da Cunha.

100,000 rs. de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, a quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma coróa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Auzentou-se na noute de 27 do corrente o mulato Clementino de idade 20 annos pouco mais ou menos, magro, altura regular, e falla muito mansa, costuma andar calçado e bem vestido; levou uma troxa de roupa, e consta que levara um cavallo que alugara nessa occasião, o qual tem os signaes seguintes: castanho, barrigudo, clinas pretas, e gordo. He provavel que queira passar por forro: he bolieiro, e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia-Velha n. 20 que se recompensará.

-- No dia 12 de novembro do corrente anno, desappareceu de casa de seu senhor o preto de nome Thomaz, de idade 40 annos, com alguns cabellos brancos na cabeça, de nação Mossambique, bastante alto, magro, pernas finas, andando sempre muito direito, tem caroços sobre o nariz, signal proprio da nação; recommenda-se a captura do mesmo as autoridades e aos capitães de campo: quem o mesmo aprehender será generosamente recompensado pelo dito seu senhor Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

50,000 rs. de gratificação.

Desappareceu a escrava Thereza, que representa ter 40 a 50 annos de idade; estatura alta, secca do corpo, côr fula, pés pequenos e limpos, rosto um tanto comprido, andar espigado, falla um tanto atravessada por ser de nação congo; anda quasi sempre de saia azul, e panno da costa já usado, e tambem com a testa amarrada com um lenço; esta preta veio do sertão do Brejo da Madre de Deos em fins de fevereiro, esteve na praça occupada, vendendo azeite de carrapato até o dia 4 de abril do corrente anno que desappareceu; suppõe-se esta preta estar em alguma casa com outras da mesma nação, visto o senhor da mesma escrava já ter dado todas as providencias para o mato e que não consta lá estar: roga-se a todas as pessoas particulares e autoridades policiaes a captura-la e leva-la á casa de Josquim José Ferreira no Forte do Matto, ou ao seu senhor José Antonio Pereira, no Brejo da Madre de Deos, que receberá a gratificação acima mencionada.

-- No dia 9 do corrente mez desappareceu uma escrava de nome Faustina com os signaes seguintes: estatura baixa, cor fula, tem falta de dentes na frente, quando anda espalha os pés para os lados, nos mesmos pés tem umas marcas brancas, levou vestido de chita azul, e saia azul uzada, esta escrava foi encontrada no dia 10 na Passagem em uma casa que esta fazendo o Sr. Fonseca dizendo ella que hia comprar ananaz para vender, portanto desconfia-se que anda pelo poço ou caxanga: quem a pegar leve-a a rua do Pilar em Fora de Portas n. 123 que será gratificado.

-- Desde 14 de setembro p. p. fugio do engenho Jussarará a escrava Maria Thereza de 48 annos de idade, estatura regular, cor fulla, olhos grandes e abotuados, tem de menos metade do de lo minimo da mão esquerda; ella intitula-se de forra e costuma vender peixe, anda pela ribeira, e acha-se a coitada por traz do viveiro do Muniz ou suas immediações: quem a acapturar leve-a ao segundo andar do sobrado n. 22 atraz do theatro que es gratificara bem.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.